



Boletim Mensal de Comércio Internacional

Abril de 2007

Inclui dados de base do INE de
Janeiro de 2007 - comércio Intra + Extra-EU
Janeiro a Fevereiro de 2007 - comércio Extra-UE

Índice

Sumário	2
1. Conjuntura	3
1.1. Conjuntura internacional	3
1.2. Conjuntura nacional	7
2. Evolução do comércio internacional de Portugal	11
2.1. Saídas de mercadorias	14
2.2. Entradas de mercadorias	18
3. Importações e exportações de Bens e Serviços	21
4. Breves	
Comércio internacional português de calçado	24
5. Agenda	28
Anexo Estatístico	29
Comércio internacional por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)	30
Abreviaturas utilizadas	32

Sumário

- Relativamente à **Zona Euro**, o FMI reviu em alta de +0,3 p.p. o crescimento para 2007, estimando uma taxa de 2,3%. Nos **EUA**, apesar da economia ter entrado numa fase de crescimento mais moderado, as perspectivas são de continuação da expansão da actividade económica. No quarto trimestre de 2006, a actividade económica evoluiu acima do esperado, crescendo 2,5%, o que representa uma revisão em alta de 0,3 p.p. face à estimativa anterior. Em Março de 2007, o **preço relativo do petróleo** importado situou-se em cerca de 48% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979.
- O FMI (World Economic Outlook) reviu em alta de +0,3 p.p. o crescimento da **economia portuguesa** para o ano de 2007, para 1,8%. Para 2008, estima um crescimento de 2,1%. No que respeita ao **Consumo Privado**, os indicadores disponíveis para o 1º trimestre de 2007 apontam para um abrandamento face ao crescimento verificado no 4º trimestre de 2006. Relativamente ao **Investimento**, destaca-se um comportamento mais positivo nos indicadores de actividade na construção, nomeadamente o indicador de confiança e as vendas de cimento. Relativamente ao Comércio Externo, os dados divulgados pelo Banco de Portugal apontam para um crescimento homólogo das exportações de bens e serviços de 14,2% em Fevereiro de 2007, contra 0,4% nas importações.
- De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, em **Janeiro de 2007**, as saídas de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) continuaram a crescer, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+14,5% contra +6,6%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 4,8 pontos percentuais, ao situar-se em 69,9%. Tratando-se de dados relativos a um único mês, ainda susceptíveis de numerosas correcções ao longo do ano, devem ser analisados com cautela.
- Se considerarmos o comportamento nos **últimos doze meses** a terminar em Janeiro, face ao período homólogo anterior, verifica-se que as saídas cresceram a um ritmo superior ao das entradas (+12,9% e +7,9%, respectivamente)..
- Nos **últimos 12 meses** assinalam-se **crescimentos a dois dígitos nas saídas** dos grupos de produtos “Energéticos” (+39,7%), “Minérios e Metais” (+28,3%), “Máquinas” (+19,9%), “Agro-alimentares” (+11,1%) e Material de Transporte” (+10,8%).
- Entre os parceiros comunitários, nos **últimos 12 meses**, destacam-se os aumentos das saídas para a Alemanha (+25,6%), e para Espanha (+13,9%). Registaram-se quebras no Reino Unido (-7,4%) e na Bélgica (-8,1%). Entre os Países Terceiros, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos muito significativos das exportações para Singapura (+75,7%) e Angola (+53,2%), seguidos da Rússia (+38,2%), Brasil (+35,5%), EUA (+28,9%) e China (+22,7%).
- Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses**, em termos de mercados de destino, foram os da Espanha (30,3%), da Alemanha (24,6%), dos EUA (12,4%) e de Angola (11,3%).
- Nos **últimos 12 meses**, a rubrica “**Construção**” foi a que mais cresceu em valor no total das “exportações” de **Bens e Serviços** (+45,9%), seguida dos “**Direitos de Utilização**” (+40,1%) e do grupo de produtos “**Energéticos**” (+39,7%). As rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de Bens e Serviços foram as dos grupos de produtos “**Máquinas**” (19,9%), e “**Minérios e Metais**” (13,6%), seguidos da categoria “**Transportes**” (10,2%).

1. Conjuntura

1.1 Conjuntura Internacional

O Fundo Monetário Internacional (FMI) prevê um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento mundial em 2007. Nas suas últimas previsões (Abril 07) reviu em baixa de 0,2 p.p. a estimativa de crescimento para a economia mundial, apontando para 4,9% em 2007 (Quadro 1.1).

Quadro 1.1
Previsões de Crescimento da Economia Mundial

Taxa de Crescimento Real do PIB em %

	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06
MUNDO	5,4	-	5,1	4,9	-	4,6	4,9	-	4,7
OCDE	-	3,2	-	-	2,5	-	-	2,7	-
ZONA EURO	2,6	2,8*	2,7*	2,3	2,2	2,4*	2,3	2,3	2,2
ESPAÑA	3,9	3,7	3,8*	3,6	3,3	3,7*	3,4	3,1	3,3
ALEMANHA	2,7	2,9*	2,7*	1,8	1,8	1,8*	1,9	2,1	2,0
R. UNIDO	2,7	2,7*	2,7*	2,9	2,6	2,7*	2,7	2,8	2,4
EUA	3,3	3,3*	3,4	2,2	2,4	2,3	2,8	2,7	2,8
CHINA	10,7	10,6	10,4	10,0	10,3	9,8	9,5	10,7	9,7
JAPÃO	2,2	2,2*	2,7	2,3	2,0	2,3	1,9	2,0	2,1

* - OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007; * - Comissão Europeia - Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro 2006 - Preliminary Version.

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

O FMI estima também um crescimento real robusto de 7% para o comércio mundial de bens e serviços em 2007, embora em desaceleração face a 2006 (Quadro 1.2).

Quadro 1.2

Comércio Mundial

	2006			2007			2008		
	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE	FMI	OCDE	CE
- Crescimento real do Com. Mundial (%)									
Imp.+ Exp.de bens e serviços	9,2	9,6	..	7,0	9,3	..	7,4	8,4	
Imp. de bens e serviços *	7,4	7,5	9,0	4,7	5,1	7,4	5,7	6,2	7,0
Exp. de bens e serviços *	8,4	8,8	9,1	5,5	6,3	7,4	5,8	7,0	7,1
Imp.+ Exp.de bens	9,5	7,2	7,7	..	
Imp. de bens *	7,8	..	9,5	4,9	..	7,6	5,8	..	7,3
Exp. de bens *	8,9	..		5,3	..	8,6		..	
- Exportações Mundiais em valor (bilhões de US dólares)									
Bens e serviços	14,717	16,139	17,456		
Bens	11,920	13,052	14,137		

* FMI - economias avançadas; OCDE - países membros

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007; OCDE, Economic Outlook nº 80, Nov 2006; CE-Com. Europeia, "Economic Forecasts" - Autumn 2006

Nos **EUA**, apesar da economia ter entrado numa fase de crescimento mais moderado, as perspectivas são de continuação da expansão da actividade económica. De acordo com a estimativa final do *Bureau of Economic Analysis* do Departamento de Comércio, a actividade económica nos EUA no 4º trimestre de 2006, cresceu 2,5% em termos anualizados, o que representa uma revisão em alta de 0,3 p.p. face à estimativa

anterior. Esta revisão reflecte essencialmente um crescimento superior ao esperado por parte do consumo privado. Em termos anuais, o PIB terá crescido 3,3% em 2006, ligeiramente acima dos 3,2% de 2005. O FMI nas suas previsões mais recentes (Abril 07) reviu em baixa de 0,7 p.p. a estimativa de crescimento para a economia americana, prevendo uma taxa de 2,2% em 2007 (Quadro 1.3).

Quadro 1.3
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas dos EUA

EUA	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,3	3,3	3,4	2,2	2,4	2,3	2,8	2,7	2,8
-Consumo privado	3,2	3,2	3,2	2,9	3,0	2,4	2,7	2,8	2,2
-Consumo Público	1,6	1,6	1,6	2,2	2,5	2,2	1,9	2,1	2,0
-FBCF	3,1	3,4	4,0	-2,1	-0,7	1,0	3,0	2,9	4,8
-Exportações Bens e Serviços	8,9	8,5	8,5	8,0	6,3	7,2	7,0	6,9	6,8
-Importações Bens e Serviços	5,8	6,3	6,6	2,9	4,1	4,7	5,0	5,4	5,1
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-	-0,1	-0,2	0,4	0,0	0,0	-	-0,1	-0,1
IPC (t.v.)	3,2	3,3	3,4	1,9	2,3	2,5	2,5	2,3	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	4,6	4,6	4,7	4,8	4,8	5,1	5,0	5,1	5,4
Saldo Global do SPA (% PIB)	-2,6	-2,3	-2,2	-2,5	-2,8	-2,4	-2,5	-3,0	-2,8
Balança Corrente (% PIB)	-6,5	-6,6	-6,4	-6,1	-6,5	-6,4	-6,0	-6,6	-6,5
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	5,2	5,2	5,2	5,3 ^(Fev 07)	5,3	-	-	5,0	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook nº 80, Novembro 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

Relativamente à **Zona Euro**, o FMI reviu em alta de +0,3 p.p. o crescimento para 2007, estimando uma taxa de 2,3% (Quadro 1.4). De acordo com as últimas projecções do Eurostat (Abril de 2007) mantém-se o intervalo de crescimento em cadeia para os 1º e 3º trimestres de 2007, entre 0,4% e 0,8% e 0,3% e 0,9%, respectivamente. Para o 2º trimestre, foi revisto em -0,1 p.p. o limite inferior do intervalo de crescimento em cadeia, que se situa entre 0,4% e 0,9%. De acordo com o BCE (Março de 2007) o crescimento real médio anual do PIB deverá situar-se entre 2,1% e 2,9% em 2007 e entre 1,9% e 2,9% em 2008, o que representa uma revisão em alta face às previsões de Dezembro. O BCE estima que, em 2007, a procura interna continue a dar um contributo fundamental para o crescimento do PIB.

Quadro 1.4
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Zona Euro

Zona Euro	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	2,6	2,8*	2,7*	2,3	2,2	2,4*	2,3	2,3	2,2
-Consumo privado	1,9	1,8	2,0	1,7	1,7	1,6	2,0	2,3	2,1
-Consumo Público	2,1	2,2	2,0	1,4	1,6	1,4	1,6	1,7	1,4
-FBCF	4,5	4,6	4,3	4,1	4,2	3,0	3,6	3,2	3,0
-Exportações Bens e Serviços	8,2	-	7,9	5,7	-	6,0	5,3	-	5,8
-Importações Bens e Serviços	7,6	-	7,5	5,6	-	5,7	5,5	-	5,8
Contributo procura externa líquida p/ PIB	0,4	0,2	-0,1	0,1	0,1	0,2	-	-	-
IHPC (t.v.)	2,2	2,2	2,2	2,0	1,9	2,1	2,0	1,8	1,9
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,7	7,9	8,0	7,3	7,4	7,7	7,1	7,1	7,4
Saldo Global do SPA (% PIB)	-1,6	-2,1	-2,2	-1,2	-1,5	-1,5	-1,1	-1,4	-1,3
Balança Corrente (% PIB)	-0,3	-0,3	-0,1	-0,3	-0,1	0,1	-0,4	-0,1	0,1
Taxa de Juro de curto prazo (3 meses)	3,5	3,1	3,1	3,5 ^(Fev 07)	3,8	-	-	4,0	-

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

* CE - Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007; * OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

De acordo com as últimas estimativas do FMI o PIB da **Alemanha** irá crescer 1,8% em 2007, 0,5 p.p. acima das previsões anteriores. A Comissão Europeia nas previsões intercalares (Fevereiro de 2007) reviu em alta, o crescimento da economia alemã, prevendo um crescimento do PIB de 1,8%, contra 1,2% nas previsões anteriores (Quadro 1.5). Também as mais recentes estimativas dos Institutos de conjuntura da Alemanha apontam um crescimento económico de 2,4% em 2007 e 2008 para a economia alemã, o que representa uma revisão em alta de 1 ponto percentual face às previsões anteriores. De acordo com aqueles Institutos, a retoma continua suficientemente robusta para absorver os efeitos negativos da subida do IVA em Janeiro deste ano.

Quadro 1.5
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas da Alemanha

ALEMANHA	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	2,7	2,9*	2,7*	1,8	1,8	1,8*	1,9	2,1	2,0
-Consumo privado	0,8	0,8	1,0	0,4	0,3	-0,1	1,3	1,8	1,9
-Consumo Público	1,8	1,2	1,2	0,5	0,4	0,8	1,1	1,5	0,7
-FBCF	5,6	5,8	4,5	4,7	4,3	0,6	4,1	2,5	2,1
-Exportações Bens e Serviços	12,5	10,4	10,1	6,2	6,2	6,7	4,7	7,3	6,6
-Importações Bens e serviços	11,1	10,0	9,8	5,7	5,3	5,5	5,0	7,6	6,7
Contributo procura externa líquida p/ PIB	1,1	0,7	0,6	0,6	0,7	0,8	0,2	0,3	0,3
IHPC (t.v.)	1,8	1,7	1,8	2,0	1,9	2,2	1,6	1,0	2,2
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,1	8,0	8,9	7,8	7,7	8,4	7,6	7,2	7,8
Saldo Global do SPA (%PIB)	-1,7	-2,3	-2,3	-1,3	-1,4	-1,6	-1,3	-1,3	-1,2
Balança Corrente (% PIB)	5,1	4,0	4,5	5,3	4,8	5,3	5,2	5,2	5,4

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

* CE - Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007; * OCDE - Estimativas Intercalares, Março de 2007

As estimativas do FMI apontam para um crescimento do PIB da **Espanha** de 3,6% em 2007 (+0,6 p.p. do que nas previsões anteriores). Também a Comissão Europeia, nas previsões intercalares (Fevereiro de 2007) reviu em alta (+0,3 p.p) para 3,7%, o crescimento da economia espanhola para 2007 (Quadro 1.6). De acordo com estas previsões, a economia espanhola deverá apresentar em 2007 um perfil de crescimento mais equilibrado, com um contributo menos negativo da procura externa.

Quadro 1.6
Principais Indicadores e Previsões Macroeconómicas de Espanha

ESPAÑHA	2006			2007			2008		
	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abril-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06
Crescimento real em %:									
PIB	3,9	3,7	3,8*	3,6	3,3	3,7*	3,4	3,1	3,3
-Consumo privado	3,7	3,4	3,6	3,3	3,3	3,4	3,2	3,2	3,1
-Consumo Público	4,4	4,0	4,5	4,0	4,0	4,4	3,8	3,6	4,4
-FBCF	6,3	6,0	6,1	5,6	4,9	5,2	4,8	4,5	4,7
-Exportações Bens e Serviços	6,2	6,5	6,9	6,2	5,2	4,9	6,2	5,2	5,4
-Importações Bens e serviços	8,4	8,3	8,9	7,3	6,6	6,9	6,9	6,6	6,2
Contributo procura externa líquida p/ PIB	-1,0	-0,9	-1,0	-0,8	-0,8	-1,0	-0,6	-0,8	-0,7
IHPC (t.v.)	3,6	3,5	3,6	2,6	2,7	2,8	2,7	3,2	2,7
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	8,5	8,4	8,1	7,8	7,8	7,9	7,7	7,6	7,4
Saldo Global do SPA (%PIB)	1,8	1,4	1,5	1,3	1,2	1,1	1,1	1,4	0,9
Balança Corrente (% PIB)	-8,8	-8,8	-8,6	-9,4	-9,2	-9,6	-9,8	-9,6	-10,0

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril de 2007; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006 - Preliminary Version; CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts, Autumn 2006".

* Previsões Intercalares, Fevereiro de 2007

Em Março, o preço do **petróleo** manteve uma trajectória ascendente, tendo a cotação média do *brent* atingido 62,1 dólares por barril. Nos primeiros dias de Abril, o preço do crude acentuou a subida que vinha registando desde o final do mês de Março, rondando os 69 US\$, ou seja, o valor mais alto dos últimos seis meses. No Mercado de Futuros, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 67,3 dólares para contratos com entrega entre Junho e Dezembro de 2007.

O preço médio de importação de petróleo em Portugal tem evoluído, em geral, ligeiramente abaixo das cotações internacionais. No entanto, no mês de Março situaram-se ao mesmo nível (Quadro 1.7). No 1º trimestre de 2007, o preço de importação de petróleo em euros baixou face ao trimestre homólogo do ano anterior (-12,5%). Essa evolução reflectiu uma descida do preço das ramas descarregadas medido em dólares (-5,2%) e um efeito cambial favorável (-7,6%). Tomando em consideração o efeito cambial e a evolução dos preços na produção em Portugal (usando como referência o deflador do PIB), verifica-se que o preço relativo do petróleo importado se situou, em Março de 2007, em cerca de 48% do valor atingido durante a crise petrolífera de 1979 (Figura 1.1).

Quadro 1.7

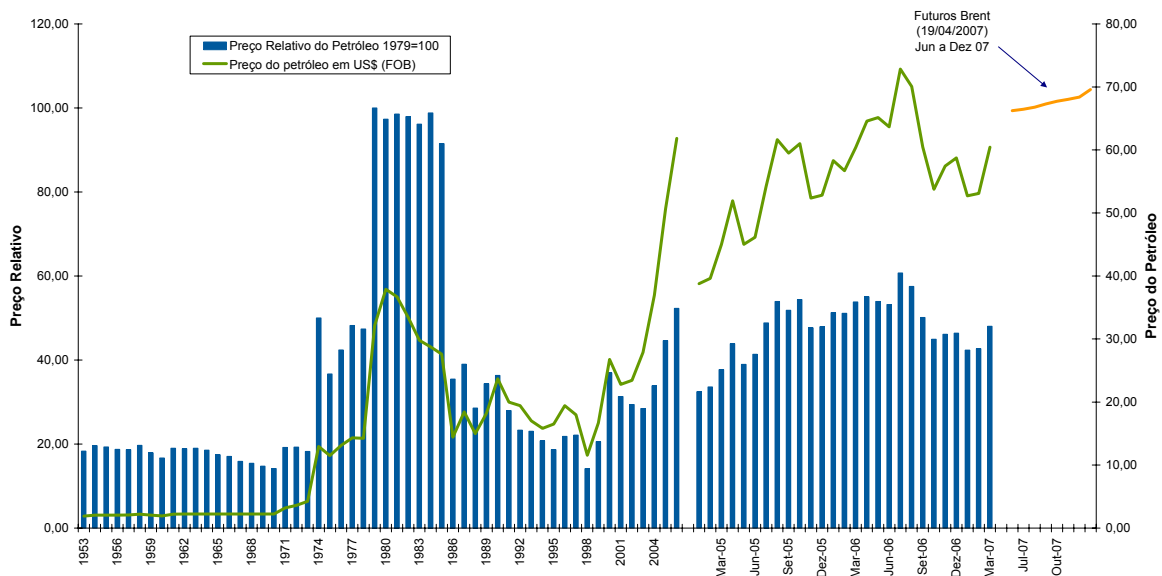
Evolução do Preço Relativo de Importação do Petróleo

	Unidade	2005	2006	2006				2006					2007				
				I TR 06	II TR 06	III TR 06	IV TR	I TR 07	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
(a) Preço de importação do petróleo (USD)	VH	37,1	22,1	42,2	35,1	16,0	2,2	-5,2	34,4	13,7	1,7	-11,9	9,7	11,1	-9,6	-6,4	0,1
(b) Efeito Cambial	VH	-1,2	-1,2	8,7	-0,4	-3,7	-7,9	-7,6	-4,8	-3,7	-2,5	-3,6	-9,4	-10,6	-6,1	-8,3	-8,4
(c) Preço de importação do petróleo (EUR)	VH	35,5	20,6	54,6	34,5	11,8	-5,9	-12,5	27,9	9,5	-0,8	-15,1	-0,6	-0,6	-15,1	-14,2	-8,4
(d) Deflador do PIB ¹	VH	2,8	2,8	2,7	3,2	2,7	1,7	2,7	2,8	2,7	2,5	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7
(e) Preço relativo do petróleo ²	VH	31,8	17,3	50,5	30,4	8,8	-7,4	-14,8	24,4	6,7	-3,3	-17,3	-3,2	-3,2	-17,4	-16,4	-10,8
Por memória:																	
(f) Preço de importação do petróleo (f.o.b) ³	USD	50,7	61,8	58,5	64,5	67,8	56,6	55,4	72,8	70,1	60,5	53,7	57,4	58,7	52,7	53,1	60,4
(g) Cotações internacionais do petróleo	USD	53,4	64,4	61,0	68,3	69,4	59,0	57,0	72,5	73,6	62,0	58,0	58,1	61,0	53,4	57,6	60,1
(f/g) Preço importação/Cotações internacionais	rácio (%)	95,0	96,0	95,8	94,4	97,7	95,9	97,2	100,4	95,2	97,5	92,7	98,9	96,3	98,7	92,2	100,6

(1) Cálculo do GEE. Sempre que não haja deflator utiliza-se o último deflator conhecido.
 (2) Cálculo do GEE. O preço relativo do petróleo é o rácio entre o preço do petróleo em euros e o deflator do PIB em Portugal. A contabilidade (c) = (a) + (b); (e) = (c) - (d) não se verifica exactamente pois a decomposição das taxas de crescimento não é aditiva.
 (3) Cálculo do GEE com base em dados da Galp Energia, relativos às importações mensais de ramas de petróleo bruto.
 Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços U.K. Brent, Dubai e West Texas Intermediate; Preços de Importação - Galp Energia; Taxa de Câmbio - Galp Energia; Deflador do PIB - INE, Contas Nacionais.

Figura 1.1

Evolução do Preço Relativo do Petróleo



Fonte : Cálculos do GEE com base em dados da Galp Energia (preço do petróleo em US\$); INE (deflador do PIB - Contas Nacionais); Banco de Portugal (taxa de câmbio). O preço relativo do petróleo é o rácio entre a cotação do petróleo em euros e o deflador do PIB em Portugal.

1.2 Conjuntura Nacional

O FMI (*World Economic Outlook*) reviu em alta de 0,3 p.p. o crescimento da economia portuguesa para o ano de 2007, para 1,8%. Para 2008, estima um crescimento de 2,1%.

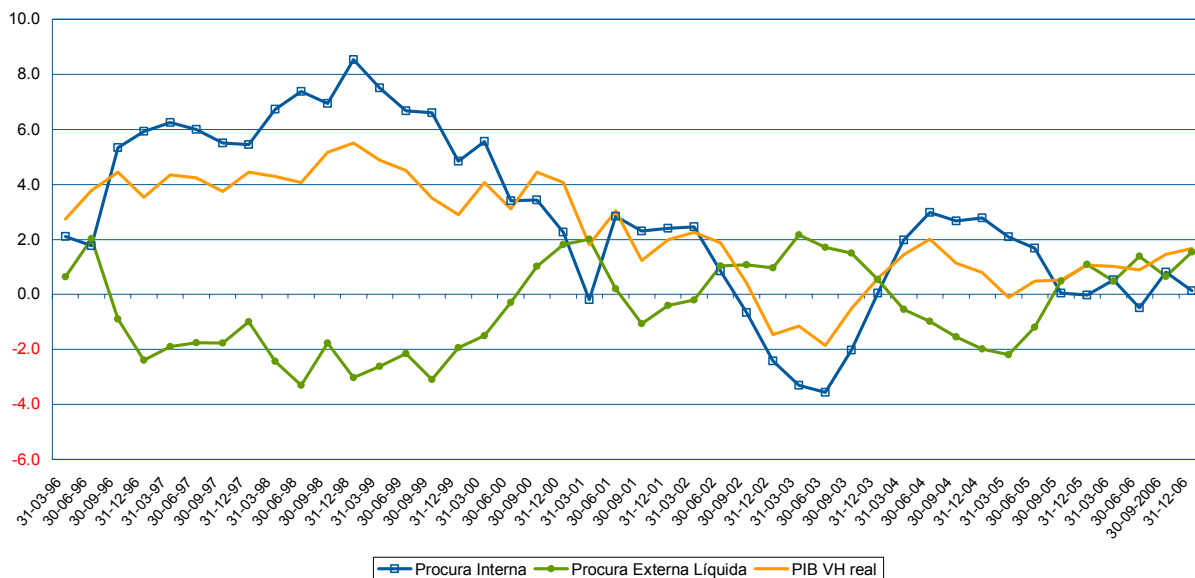
As **Contas Nacionais** publicadas pelo INE relativas ao **ano de 2006** confirmam o cenário de recuperação da Economia Portuguesa apoiada nas exportações (Quadro 1.8). De acordo com o INE, no conjunto do ano de 2006, o PIB cresceu 1,3% em termos reais. As Exportações de Bens e Serviços registaram um elevado crescimento em volume (8,8%) e as Importações de Bens e Serviços aceleraram para 4,3%. De acordo com o INE, no **4º trimestre** de 2006 a economia acelerou, crescendo 1,7% em termos homólogos (1,5% no 3º trimestre).

Quadro 1.8
Indicadores Trimestrais

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2005	2006	1T05	2T05	3T05	4T05	1T06	2T06	3T06	4T06
PIBpm		Milhões euros	149 021	155 289	36 547	37 149	37 437	37 888	37 922	38 668	39 003	39 697
PIBpm		VH Real	0,5	1,3	-0,1	0,5	0,5	1,1	1,0	0,9	1,5	1,7
Consumo Privado		VH Real	2,2	1,1	2,9	3,2	1,2	1,3	1,1	0,3	1,7	1,2
Consumo Público		VH Real	2,3	-0,3	3,2	2,7	2,1	1,3	0,5	-0,1	-0,7	-1,0
FBCF		VH Real	-3,2	-1,6	-2,6	-2,3	-4,4	-3,5	-1,1	-1,1	-1,8	-2,6
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1,1	8,8	-1,3	0,4	2,6	2,6	8,1	7,4	8,9	10,7
Importações Bens e Serviços		VH Real	1,9	4,3	4,4	3,2	0,8	-0,6	5,0	2,4	5,3	4,7
FBCF sem construção	INE	VH Real	-1,7	2,8	-1,5	-0,7	-2,0	-2,6	0,6	5,5	3,7	1,4
Balança Corrente / PIB (fim de período)	BP	%	-9,7	-9,4	-10,1	-10,5	-9,4	-9,7	-11,0	-10,7	-9,5	-9,4
Saldo Total-SPA / PIB (exc. med. tempor)	DGO/INE	%	-6,0									
Taxa de desemprego	INE	(%)	7,6	7,7	7,5	7,2	7,7	8,0	7,7	7,3	7,4	8,2
Inflação	INE	(%)	2,3	3,1	2,1	1,8	2,6	2,7	3,2	3,7	3,0	2,5

Figura 1.2

Contributos para o crescimento do PIB Trimestral



De acordo com o INE, a taxa de desemprego no 4º trimestre de 2006 fixou-se em 8,2% (Quadro 1.2). O Eurostat, estima que a taxa de desemprego tenha diminuído para 7,5% em Fevereiro de 2007. No 1º trimestre de 2007 o IEFP registou uma diminuição homóloga de 7,5% (-36 486 indivíduos) no número de desempregados inscritos nos centros de emprego (-6% no 4º trimestre de 2006). A redução do número de

desempregados inscritos foi extensível ao desemprego de longa duração, com uma variação homóloga de -10,5% no 1º trimestre de 2007 (-7,8% no trimestre anterior). A **Inflação**, medida pela variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) do INE, desceu em Março de 2007, pelo segundo mês consecutivo, para 2,3% (2,4% em Fevereiro) (Quadro 1.9).

Quadro 1.9

Mercado de Trabalho

Mercado de Trabalho	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
Taxa de Desemprego	Eurostat	%	7,7	7,6	7,5	7,9		7,8	7,9	7,9	7,6	7,5	
Desempregados inscritos		Nº Pessoas	486 428	456 254	440 810	454 469	449 942	453 028	457 728	452 651	457 634	450 837	441 356
Variação dos desempregados inscritos	IEFP	Periodo n-Periodo (n-1)	2 957	-30 174	-15 444	13 659	-4 527	4 292	4 700	-5 077	4 983	-6 797	-9 481
Desempregados inscritos	IEFP	VH	0,3	-3,1	-6,1	-6,0	-7,5	-6,5	-5,9	-5,6	-6,8	-7,6	-8,1
Evolução do desemprego de longa duração	IEFP	VH	-1,4	-2,9	-6,5	-7,8	-10,5	-8,2	-7,8	-7,3	-9,6	-11,1	-10,9
Variação da população empregada	INE	Periodo n-Periodo (n-1)	-6 900	53 900	6 500	-44 500							
Evolução da população empregada	INE	VH	0,6	1,0	1,1	0,2							
Índice do Custo de Trabalho	Eurostat	VH	3,9	1,1	-0,7	3,5							
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat	VH	2,5	2,6	2,5	2,4							
Por memória:													
Inflação (IPC)	INE	VH	3,2	3,7	3,0	2,5	2,4	2,7	2,4	2,5	2,6	2,4	2,3

A generalidade dos indicadores avançados da **actividade económica** disponíveis para o 1º trimestre de 2007 apontam para a manutenção da trajectória de recuperação (Quadro 1.10). O Indicador de Clima Económico, regista uma recuperação face ao valor observado no 4º trimestre de 2006, situando-se ao melhor nível desde Julho de 2002. Também o Indicador de Sentimento Económico, que reflecte a evolução dos níveis de confiança, apresenta uma subida no 1º trimestre de 2007 face ao 4º trimestre de 2006. O Indicador de Actividade Económica estabilizou em Fevereiro no melhor nível dos últimos nove meses e o Indicador Compósito Avançado melhorou face ao 4º trimestre de 2006. Apenas o Indicador Coincidente Mensal regista uma estabilização no 1º trimestre de 2007 face ao nível do 4º trimestre de 2006.

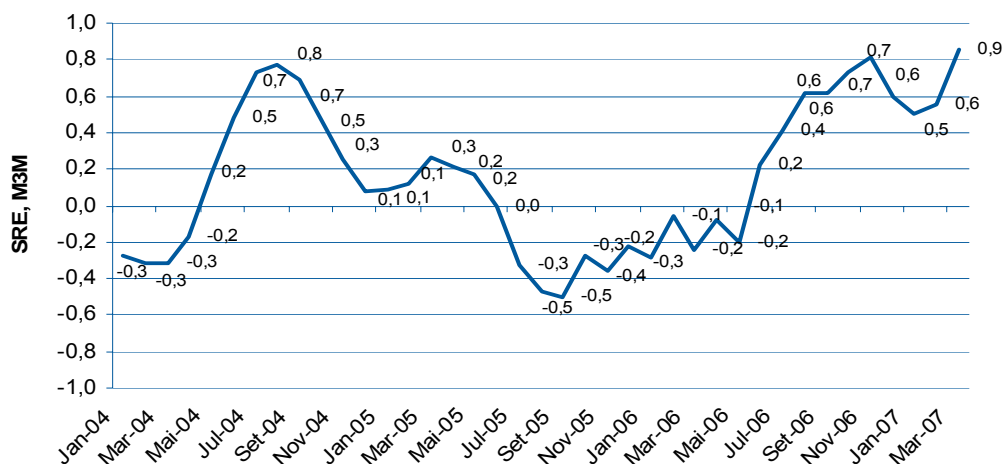
Quadro 1.10

Indicadores avançados de actividade geral

Indicadores de Actividade Geral	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
Indicador de Actividade Económica	INE	VH, M3M	1,2	0,6	0,5	0,5		0,6	0,8	0,5	0,9	0,9	
Indicador Coincidente Mensal	BP	VH	0,4	0,8	1,1	1,4	1,4	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,4
Indicador de Clima Económico	INE	SRE/M3M	-0,2	0,2	0,6	0,6	0,9	0,7	0,8	0,6	0,5	0,6	0,9
Indicador Compósito Avançado	OCDE	LI 6M (1990-2003)=100	3,6	6,0	6,3	6,2		7,1	5,5	6,1	6,1	7,1	
Indicador do Sentimento Económico	Eurostat		90,0	92,2	95,6	98,3	100,3	96,2	100,2	98,6	99,2	101,0	100,8

Figura 1.3

Indicador de Clima Económico (INE)



No que respeita ao **Consumo Privado** (Quadro 1.11), os dados disponíveis para o 1º trimestre de 2007, apontam para um abrandamento. O Indicador Coincidente do Consumo Privado registou uma desaceleração e agravaram-se os níveis de confiança dos consumidores no 1º trimestre de 2007, face ao 4º trimestre de 2006. O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma desaceleração, particularmente ao nível dos bens alimentares. Também o Índice do Volume de Negócios nos Serviços de Alojamento e Restauração apresenta uma evolução desfavorável nos meses de Janeiro e Fevereiro (1,0% VH, em média). Finalmente, as Vendas de Veículos Ligeiros de Passageiros apresentam uma descida menos acentuada no 1º trimestre de 2007 (-5,4% VH e -7,2% no 4ºT de 2006).

Quadro 1.11
Indicadores avançados do consumo privado

Indicadores de Consumo Privado	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
Indicador Coincidente do Consumo Privado	BP	VH	1,0	0,7	1,1	1,6	1,2	1,6	1,6	1,6	1,4	1,2	1,0
Indicador de Confiança dos Consumidores	INE	SRE-VE	-37,8	-36,2	-31,9	-31,0	-33,2	-31,4	-32,6	-29,1	-32,4	-32,8	-34,5
Índice de Vol. de Neg. Comércio a Retalho (p.const)	INE	VH (v.c.s)	0,4	-1,4	2,9	0,6		-0,1	0,7	1,2	0,5	-1,4	
IVN no Comércio a Retalho de Bens Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	2,3	1,6	4,5	2,0		1,0	4,5	0,3	2,5	-2,6	
IVN no Comércio a Retalho de Bens não Alimentares (p.const)	INE	VH (v.c.s)	-1,1	-3,6	1,7	-0,5		-1,1	-2,4	1,9	-1,0	-0,3	
Índice de Vol. de Vendas no Comércio a Retalho	INE	SRE-VE	-15,5	-14,6	-15,3	-6,2	-13,2	-8,7	-1,7	-8,1	-0,2	-16,7	-22,7
Índice de V.Negócios nos Serviços - Alojamento e restauração	INE	VE	0,8	0,2	3,5	2,6		2,6	3,6	1,7	1,5	0,5	
Venda de Veículos Ligeiros de Passageiros	ACAP	VH	-2,3	-9,2	-3,3	-7,2	-5,4	0,8	-8,6	-13,0	-7,5	-8,4	-1,7

Relativamente ao **Investimento** (Quadro 1.12), o Indicador de FBCF registou um agravamento em Janeiro e Fevereiro de 2007 (-5,3M3M), situando-se abaixo do observado no 4º trimestre de 2006 (-4,8). No entanto, assistiu-se a uma evolução muito favorável dos índices de produção industrial de Bens de Investimento e de Máquinas e Equipamentos, face aos valores observados no 4º trimestre de 2006. Também as Novas Encomendas de Bens de Investimento provenientes do Mercado Interno apresentaram um crescimento muito significativo, no conjunto dos meses de Janeiro e Fevereiro (13,1% VH, o que compara com 4,9% no 4º trimestre de 2006). As Importações de Bens de Investimento aumentaram em Janeiro acima do valor registado no 4º trimestre de 2006. No 1º trimestre de 2007, verificou-se uma melhoria do indicador de confiança na construção e uma descida menos acentuada das vendas de cimento. As Viaturas Comerciais Ligeiras e as Viaturas Comerciais Pesadas apresentaram comportamentos diferenciados.

Quadro 1.12
Indicadores avançados do investimento

Indicadores de Investimento	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
Indicador de FBCF	INE	M3M	-1,9	-5,3	-3,0	-4,8		-1,5	-3,4	-4,8	-5,3	-5,3	
IPI - Máquinas e equipamentos	INE	VH(v.c.s)	-1,0	-3,6	-4,0	-8,9		-8,1	-9,8	-8,8	-1,3	-2,3	
IPI - Bens de Investimento	INE	VH(v.c.s)	-3,2	-1,4	0,8	0,4		3,6	3,1	-5,4	6,3	7,7	
Índice de Novas Encomendas (Investimento) M Nacional	INE	VH	-8,5	-0,4	-0,8	4,9		5,0	-7,2	16,0	23,5	2,7	
Importações de Bens de Investimento	INE	VH	2,8	0,8	10,0	11,3		20,9	3,0	11,4	14,1		
Indicador de Confiança na Construção	INE	SRE-VE	-46,0	-47,7	-47,7	-48,7	-43,8	-49,0	-46,5	-50,5	-43,0	-46,5	-42,0
Vendas de Cimento	BP	VH	-0,2	-7,8	-8,9	-6,9		-3,1	-7,6	-10,6	-5,5	-6,3	
Venda de Viaturas Comerciais Ligeiras	ACAP	VH	-1,8	-11,7	-2,3	3,5	-1,3	7,3	5,3	-1,4	1,7	-6,4	0,6
Venda de Viaturas Comerciais Pesadas	ACAP	VH	9,2	24,8	52,0	-33,3	-1,6	-48,7	-28,9	-24,2	-7,0	19,8	-11,7

Em relação ao **Comércio Externo** (Quadro 1.13), os valores divulgados pelo Banco de Portugal, para Fevereiro de 2007, apontam para crescimentos nominais homólogos de cerca de 14,2% nas saídas de bens e serviços (13,7% no 4º trimestre de 2006) e de cerca de 0,4% nas entradas de bens e serviços (5,2% no 4º trimestre).

Quadro 1.13
Balança de Bens e Serviços e Indicadores Avançados de Procura Externa

	Fonte	Unidade	1T06	2T06	3T06	4T06	1T07	Out-06	Nov-06	Dez-06	Jan-07	Fev-07	Mar-07
BENS	BP	VH	8.6	-2.2	0.2	-8.2		-4.4	-10.2	-10.4	-7.7	-24.8	
Crédito (Saídas)	BP	VH	12.2	12.9	13.5	13.2		15.9	14.0	9.4	14.6	12.4	
Débito (Entradas)	BP	VH	11.0	7.4	8.8	5.4		8.3	6.1	1.6	7.4	-0.6	
SERVIÇOS	BP	VH	13.5	27.4	23.0	43.1		45.5	29.0	53.5	85.2	80.1	
Crédito	BP	VH	16.9	15.0	15.0	15.1		19.8	13.1	11.7	15.8	19.6	
Débito	BP	VH	17.7	9.8	8.9	4.1		6.9	7.5	-1.7	2.3	6.1	
BENS E SERVIÇOS	BP	VH	8.0	-9.7	-15.6	-20.5		-19.6	-19.0	-22.6	-20.3	-37.8	
Crédito	BP	VH	13.3	13.4	14.0	13.7		17.0	13.8	10.1	14.9	14.2	
Débito	BP	VH	12.0	7.8	8.8	5.2		8.1	6.3	1.0	6.6	0.4	
Por memória:													
Indicadores Avançados de Procura Externa													
Volume de Negócios na Indústria - Mercado Externo	INE	VH	9.0	11.7	16.8	16.6		18.8	15.8	15.2	13.4	13.7	
Novas Encomendas à Indústria - Mercado Externo	INE	VH	5.7	17.4	21.2	19.7		27.0	18.6	13.7	22.5	6.8	
Inquérito à Ind. Transformadora -Procura Externa	INE	SRE-VE	-19	-14	-14	-11	-7	-13	-7	-12	-10	-9	-2

O cenário de manutenção do crescimento apoiado nas exportações mantém-se suportado pelos **indicadores avançados de procura externa** (Quadro 1.13), que tanto ao nível do Volume de Negócios como ao nível das Encomendas continuam a evoluir favoravelmente. Em consonância, os resultados do Inquérito à Indústria Transformadora, apontam para nova melhoria da opinião dos empresários sobre a Procura Externa no 1º trimestre de 2007.

No Quadro 1.14 apresenta-se um mapa com as previsões de crescimento para a Economia Portuguesa efectuadas por várias instituições. O *World Economic Outlook* do Fundo Monetário Internacional, reviu em alta de 0,3 p.p. o crescimento da economia portuguesa para o ano de 2007 para 1,8% , apontando para uma taxa de desemprego de 7,4% e um saldo da Balança corrente de -9,1% do PIB, prevista também para 2008. Esta instituição estima um crescimento do PIB de 2,1% para o ano de 2008.

Quadro 1.14
Previsões para a Economia Portuguesa

Crescimento real em percentagem:	2007					2008				
	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abr-07	PEC (2006-2010)	BP Jan-07	OCDE Nov-06	CE Outono-06	FMI Abr-07	BP Jan-07	PEC (2006-2010)
PIB	1,5	1,5	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	2,1	2,1	2,4
-Consumo privado	1,4	1,3	1,3*	1,3	1,5	1,7	1,4	-	1,7	2,0
-Consumo Público	-0,3	0,0	-	-1,3	0,0	-0,6	-0,3	-	0,3	-1,5
-FBCF	2,3	0,4	2,4*	1,9	0,0	4,2	2,2	-	3,9	4,0
-Exportações Bens e Serviços ⁽¹⁾	5,0	5,4	4,9*	7,2	6,2	5,7	5,5	-	6,1	6,8
-Importações Bens e serviços ⁽¹⁾	3,7	3,0	3,5*	3,7	3,5	5,2	3,6	-	4,7	4,3
IHPC (t.v.) ⁽²⁾	2	2,2	2,5	2,1	2,3	1,8	2,1	2,4	2,4	2,1
Taxa de Desemprego (% da pop activa)	7,4	7,7	7,4	7,5	-	7,0	7,7	7,3	-	7,2
Balança Corrente (% PIB) ⁽³⁾	-9,2	-8,7	-9,1	-9,1	-7,3	-9,9	-8,3	-9,1	-7,2	-8,4

(1) No caso do FMI, Exportações e Importações de Bens

(2) No caso do PEC - Índice de Preços no Consumidor (IPC)

(3) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Abril 2007 e * Staff Report 2006, Article IV Consultation, Outubro de 2006; OCDE, Economic Outlook nº80, Novembro de 2006;

CE- Comissão Europeia, "Economic Forecasts" - Autumn 2006; BP- Boletim Económico, Inverno de 2006;

PEC-Programa de Estabilidade e Crescimento 2006-2010, Dezembro de 2006

2. Evolução do Comércio Internacional de Portugal¹

De acordo com dados recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, em **Janeiro de 2007**, as saídas² de mercadorias (comércio Intra + Extra-UE) continuaram a crescer, em termos homólogos, a um ritmo superior ao das entradas (+14,5% contra +6,6%). O grau de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias subiu 4,8 pontos percentuais, ao situar-se em 69,9% (Figura 2.1). Tratando-se de dados relativos a um único mês, e ainda susceptíveis de numerosas correcções ao longo do ano, devem ser analisados com cautela.

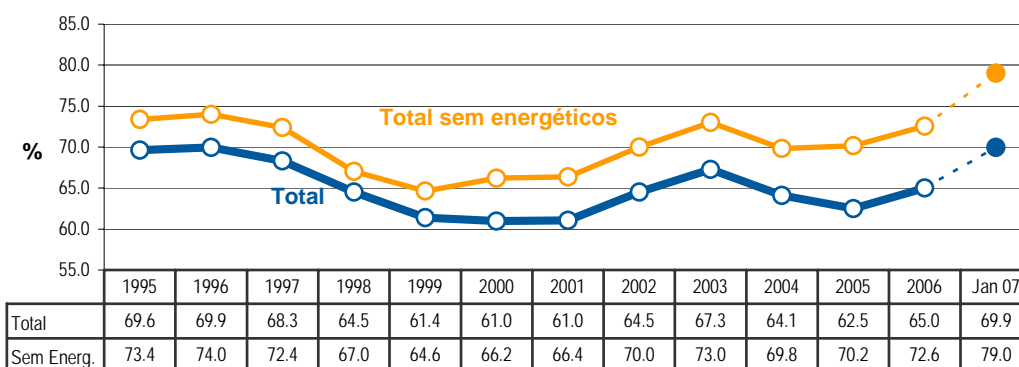
Se considerarmos o comportamento nos **últimos doze meses** a terminar em Janeiro, face ao período homólogo anterior, verifica-se que as saídas cresceram a um ritmo superior ao das entradas (+12,9% e +7,9%, respectivamente).

De acordo com dados já disponíveis para o período de **Janeiro a Fevereiro de 2007**, as exportações para os países terceiros terão aumentado 26,7%, com as importações a crescerem apenas 0,7% (Quadro 2.1).

Excluindo os produtos energéticos, constata-se que nos **últimos 12 meses** a terminar em Janeiro de 2007, as saídas cresceram 11,7%, tendo as entradas aumentado 7,7%. A correspondente taxa de cobertura (Fob/Cif) atingiu os 72,9%, superior em 2,5 p.p. à registada no período homólogo do ano anterior.

Figura 2.1

Evolução da taxa de cobertura (fob/cif) das entradas pelas saídas de mercadorias



Fonte: GEE a partir de dados de base do INE: 1995-2005 - últimas versões; 2006 - Versão preliminar (2005 e 2006, dados estimados para o comércio Intra-UE).

¹ Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para o mês de Janeiro de 2007 e os do comércio extra-comunitário relativos ao período de Janeiro a Fevereiro de 2007, correspondem a primeiras versões. No que se reporta ao comércio intracomunitário, em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação, (limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: 50 mil euros para as chegadas e 80 mil para as expedições no caso de Portugal), bem como estimativas das não-respostas (valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação).

² A designação “saídas” traduz o somatório das “expedições” para o espaço comunitário com as “exportações” para países terceiros. Paralelamente, “entradas” corresponde à acumulação das “chegadas” de países comunitários, com as “importações” provenientes de países terceiros.

Quadro 2.1

Evolução da balança comercial de Portugal – valores acumulados

Versão preliminar do Janeiro de 2007

Intra + Extra-UE	Janeiro			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Fev 05-Jan 06	Fev 06-Jan 07	VH
milhões de Euros						
Saídas (fob)	2 629	3 011	14.5	30 902	34 885	12.9
Entradas (cif)	4 040	4 304	6.6	49 421	53 322	7.9
(fob)	3 851	4 103	6.6	47 113	50 831	7.9
Saldo (fob-cif)	- 1 411	- 1 294	-8.3	- 18 519	- 18 436	-0.4
(fob-fob)	- 1 222	- 1 093	-10.6	- 16 211	- 15 946	-1.6
Cobertura (fob/cif)	65.1	69.9	-	62.5	65.4	-
(fob/fob)	68.3	73.4	-	65.6	68.6	-
Sem energéticos:						
Saídas (fob)	2 520	2 900	15.1	29 552	32 999	11.7
Entradas (cif)	3 388	3 670	8.3	41 992	45 236	7.7
(fob)	3 230	3 499	8.3	40 031	43 123	7.7
Saldo (fob-cif)	- 868	- 770	-11.2	- 12 441	- 12 236	-1.6
(fob-fob)	- 709	- 599	-15.6	- 10 480	- 10 124	-3.4
Cobertura (fob/cif)	74.4	79.0	-	70.4	72.9	-
(fob/fob)	78.0	82.9	-	73.8	76.5	-
milhões de US\$						
Saídas (fob)	3 182	3 914	23.0			
Entradas (cif)	4 889	5 595	14.4			
(fob)	4 661	5 334	14.4			
Saldo (fob-cif)	- 1 707	- 1 682	-1.5			
(fob-fob)	- 1 479	- 1 420	-4.0			

Versão preliminar do Janeiro a Fevereiro

Extra-UE	Janeiro a Fevereiro			Últimos 12 meses		
	2006	2007	VH	Mar 05-Fev 06	Mar 06-Fev 07	VH
milhões de Euros						
Exportações (fob)	1 034	1 311	26.7	6 400	8 057	25.9
Importações (cif)	2 011	2 026	0.7	12 021	12 917	7.5
(fob)	1 917	1 931	0.7	11 459	12 313	7.5
Saldo (fob-cif)	- 977	- 715	-26.8	- 5 620	- 4 860	-13.5
(fob-fob)	- 883	- 621	-29.7	- 5 059	- 4 256	-15.9
Cobertura (fob/cif)	51.4	64.7	-	53.2	62.4	-
(fob/fob)	53.9	67.9	-	55.9	65.4	-
Sem energéticos:						
Exportações (fob)	915	1 200	31.2	5 766	6 998	21.4
Importações (cif)	1 059	1 206	13.8	6 683	7 083	6.0
(fob)	1 010	1 149	13.8	6 371	6 752	6.0
Saldo (fob-cif)	- 145	- 6	-96.0	- 917	- 84	-90.8
(fob-fob)	- 95	50	-153.0	- 605	247	-140.8
Cobertura (fob/cif)	86.3	99.5	-	86.3	98.8	-
(fob/fob)	90.6	104.4	-	90.5	103.7	-

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Fevereiro, são distintos dos implícitos na parte superior do quadro, que correspondem à versão preliminar do mês de Janeiro.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entradas - Somatório das "Chegadas" provenientes da UE com a "Importações" vindas dos P.Terceiros
Saídas - Somatório das "Expedições" para a UE com as "Exportações" para os P.Terceiros

Quadro 2.2

Evolução mensal e trimestral do comércio internacional de Portugal

Versão preliminar do Janeiro de 2007

valores em milhões de euros

Intra+Extra UE-25	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	4 040	4 304	6.6	2 629	3 011	14.5
Fev	4 133			2 468		
Mar	4 894			2 601		
Abr	4 088			2 558		
Mai	4 696			2 562		
Jun	4 690			2 657		
Jul	4 461			2 732		
Ago	3 908			1 944		
Set	4 530			2 800		
Out	4 814			2 701		
Nov	4 603			2 832		
Dez	4 200			2 418		
1º Trim	13 067			7 697		
2º Trim	13 474			7 778		
3º Trim	12 899			7 475		
4º Trim	13 617			7 951		

Intra UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	3 024	3 184	5.3	2 112	2 328	10.2
Fev	3 138			2 069		
Mar	3 710			2 472		
Abr	2 986			1 993		
Mai	3 497			2 427		
Jun	3 628			2 408		
Jul	3 424			2 343		
Ago	2 743			1 700		
Set	3 453			2 340		
Out	3 702			2 407		
Nov	3 591			2 489		
Dez	3 260			1 962		
1º Trim	9 872			6 652		
2º Trim	10 111			6 829		
3º Trim	9 620			6 383		
4º Trim	10 552			6 858		

Versão preliminar do Janeiro a Fevereiro

valores em milhões de euros

Extra UE-25	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2006	2007	Tx Var	2006	2007	Tx Var
Jan	1 016	1 120	10.3	517	683	32.0
Fev	995	906	-9.0	517	628	21.4
Mar	1 184			679		
Abr	1 101			538		
Mai	1 200			681		
Jun	1 062			685		
Jul	1 038			729		
Ago	1 165			670		
Set	1 077			669		
Out	1 113			707		
Nov	1 012			721		
Dez	940			668		
1º Trim	3 195			1 713		
2º Trim	3 363			1 904		
3º Trim	3 279			2 068		
4º Trim	3 064			2 096		

Nota: Os dados do comércio Extra-UE, na base do quadro, já disponíveis para o período de Janeiro a Fevereiro, são distintos dos implícitos acima no comércio Intra+Extra, que correspondem à versão preliminar do período de Janeiro a Janeiro

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

2.1 Saídas de Mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Janeiro de 2007, as saídas de mercadorias registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento em valor de 12,9%. Esta taxa foi consideravelmente superior à taxa média de crescimento anual dos últimos cinco anos (+4,6%) (Quadro 2.3).

Quadro 2.3

Saídas* de mercadorias portuguesas por Grupos de Produtos

Grp/ NC-2		Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor							
				Janeiro		Anual		Janeiro		média anual 01-06**	últimos 12 meses			Janeiro	
				2006	2007	2001	2006	2006	2007		contributos [1]		VH	contributos [1]	
											p.p.	%		VH	p.p.
TOTAL DAS SAÍDAS		2 629	3 011	100.0	100.0	100.0	100.0	4.6	12.9	12.9	100.0	14.5	14.5	100.0	
000 Agro-Alimentares		225	253	7.3	8.6	8.6	8.4	8.2	11.1	1.0	7.6	12.4	1.1	7.3	
22	Vinhos e outras bebidas alcoólicas	52	55	2.2	2.2	2.0	1.8	4.7	8.6	0.2	1.5	4.5	0.1	0.6	
15	Gorduras e óleos animais e vegetais	16	29	0.5	0.7	0.6	1.0	11.6	28.1	0.2	1.3	75.7	0.5	3.3	
24	Tabaco manufacturado	19	26	0.3	0.9	0.7	0.9	29.6	25.0	0.2	1.5	36.5	0.3	1.8	
03	Peixe, crustáceos e moluscos	28	25	0.9	1.0	1.1	0.8	6.6	13.7	0.1	1.0	-12.4	-0.1	-0.9	
08	Frutas	11	15	0.4	0.3	0.4	0.5	2.6	-0.2	0.0	0.0	40.0	0.2	1.1	
20	Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas	12	14	0.5	0.5	0.5	0.5	6.5	17.1	0.1	0.6	19.6	0.1	0.6	
04	Leite, lacticínios, ovos e mel	15	13	0.5	0.5	0.6	0.4	4.8	-7.0	0.0	-0.3	-10.5	-0.1	-0.4	
16	Preparados de carne/peixe	12	11	0.4	0.5	0.4	0.4	9.6	7.3	0.0	0.3	-5.8	0.0	-0.2	
100 Energéticos		109	111	1.9	5.6	4.1	3.7	30.1	39.7	1.7	13.4	2.1	0.1	0.6	
200 Químicos		299	308	7.4	10.5	11.4	10.2	12.0	9.6	1.0	7.9	3.1	0.4	2.4	
39	Plásticos e suas obras	98	107	2.4	3.6	3.7	3.6	13.5	12.5	0.4	3.5	9.8	0.4	2.5	
29	Químicos orgânicos	57	65	1.1	1.8	2.2	2.2	14.8	5.8	0.1	0.8	14.6	0.3	2.2	
40	Borracha e suas obras	43	38	1.1	1.7	1.6	1.3	14.0	12.9	0.2	1.7	-9.8	-0.2	-1.1	
30	Produtos farmacêuticos	29	30	1.0	1.0	1.1	1.0	3.2	10.8	0.1	0.8	2.0	0.0	0.2	
38	Produtos químicos diversos	26	19	0.6	0.8	1.0	0.6	10.7	5.5	0.0	0.3	-28.4	-0.3	-2.0	
32	Extratos tanantes, tintas e vernizes	14	16	0.3	0.5	0.5	0.5	18.4	10.4	0.1	0.5	11.1	0.1	0.4	
34	Sabões, ceras artíf. velas, prep.dentista	8	10	0.3	0.3	0.3	0.3	5.3	23.7	0.1	0.5	33.2	0.1	0.7	
300 Madeira, Cortiça e Papel		243	256	9.7	8.8	9.3	8.5	2.6	7.8	0.7	5.5	5.2	0.5	3.3	
48	Papel e cartão	86	79	3.0	3.1	3.3	2.6	5.3	8.8	0.3	2.1	-8.2	-0.3	-1.9	
45	Cortiça e suas obras	68	63	3.3	2.5	2.6	2.1	-1.5	0.5	0.0	0.1	-7.5	-0.2	-1.3	
44	Madeira e suas obras	50	55	1.5	1.7	1.9	1.8	8.4	11.7	0.2	1.6	10.5	0.2	1.4	
47	Pasta de papel	36	55	1.8	1.4	1.4	1.8	-0.2	16.4	0.2	1.7	51.5	0.7	4.9	
400 Peles, Couros e Têxteis		128	138	7.9	5.0	4.9	4.6	-4.7	5.7	0.3	2.4	7.3	0.4	2.5	
63	Têxteis-lar e outros artefactos têxteis	44	46	3.3	1.8	1.7	1.5	-7.6	-2.9	-0.1	-0.5	4.9	0.1	0.6	
55	Fibras sintéticas/artificiais descontinuas	17	21	0.7	0.7	0.7	0.7	2.5	15.9	0.1	0.8	20.9	0.1	0.9	
52	Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	12	13	0.8	0.5	0.5	0.4	-5.5	6.0	0.0	0.2	9.2	0.0	0.3	
59	Tecid impregnad/revet; artº uso técnico	9	10	1.0	0.4	0.3	0.3	-15.8	22.6	0.1	0.6	12.7	0.0	0.3	
56	Cordoaria, pastas têxteis e suas obras	13	10	0.5	0.4	0.5	0.3	1.8	3.4	0.0	0.1	-25.3	-0.1	-0.8	
500 Vestuário e Calçado		348	340	17.7	10.7	13.2	11.3	-5.4	-1.7	-0.2	-1.7	-2.1	-0.3	-1.9	
61+62	Vestuário	225	219	11.3	7.0	8.6	7.3	-5.1	-2.5	-0.2	-1.6	-2.6	-0.2	-1.5	
61	- Vestuário de malha	149	146	7.2	4.6	5.7	4.8	-4.2	-1.8	-0.1	-0.8	-2.5	-0.1	-1.0	
62	- Vestuário excepto de malha	76	74	4.2	2.3	2.9	2.4	-6.9	-3.7	-0.1	-0.8	-2.8	-0.1	-0.6	
64	Calçado e suas partes	120	119	6.3	3.6	4.6	3.9	-6.3	-0.6	0.0	-0.2	-1.3	-0.1	-0.4	
600 Minérios e Metais		250	269	6.1	10.3	9.5	9.0	16.2	28.3	2.5	19.8	8.0	0.8	5.2	
73	Obras de ferro e aço	66	73	1.7	2.5	2.5	2.4	13.2	17.2	0.4	3.2	11.4	0.3	2.0	
76	Alumínio e suas obras	50	61	1.1	1.8	1.9	2.0	14.4	37.6	0.5	4.2	22.0	0.4	2.9	
72	Ferro e aço	63	59	1.2	2.5	2.4	2.0	21.5	26.5	0.6	4.4	-5.6	-0.1	-0.9	
25	Sal, enxofre, gesso, cal e cimento	14	21	0.2	0.5	0.5	0.7	25.3	24.0	0.1	1.0	49.4	0.3	1.8	
74	Cobre e suas obras	14	18	0.2	0.6	0.5	0.6	35.4	48.9	0.2	1.7	25.2	0.1	0.9	
83	Obras diversas de metais comuns	14	15	0.6	0.6	0.5	0.5	6.2	15.4	0.1	0.7	3.6	0.0	0.1	
82	Ferramentas, cutelaria, talheres	10	10	0.4	0.4	0.4	0.3	5.8	20.4	0.1	0.6	4.2	0.0	0.1	
700 Máquinas		496	606	19.4	19.9	18.9	20.1	5.1	19.9	3.7	28.9	22.2	4.2	28.8	
85	Máquinas e aparelhos eléctricos	279	392	12.9	12.0	10.6	13.0	3.0	29.9	3.1	24.3	40.5	4.3	29.6	
84	Máquinas e aparelhos mecânicos	216	213	6.5	8.0	8.2	7.1	8.9	7.2	0.6	4.7	-1.5	-0.1	-0.8	
800 Material de Transporte		330	512	15.7	13.4	12.6	17.0	1.2	10.8	1.5	11.6	55.0	6.9	47.6	
87	Automóveis, tractores e ciclos	317	449	14.5	12.9	12.0	14.9	2.2	15.3	1.9	15.0	41.6	5.0	34.5	
89	Embarcações	3	41	0.2	0.2	0.1	1.4	2.1	0.0	0.0	0.0	1364.8	1.5	10.1	
86	Veículos e material de via férrea	7	17	0.1	0.1	0.3	0.6	-2.2	112.9	0.0	0.4	141.5	0.4	2.6	
900 Produtos Acabados Diversos		202	218	7.0	7.2	7.7	7.3	5.2	7.6	0.6	4.6	7.9	0.6	4.2	
94	Mobiliário, colchões, candeeiros	70	76	1.9	2.5	2.7	2.5	10.2	3.6	0.1	0.7	7.6	0.2	1.4	
69	Cerâmica	49	53	1.7	1.7	1.8	1.8	4.2	7.5	0.1	1.0	9.5	0.2	1.2	
70	Vidro e suas obras	26	29	1.0	1.0	1.0	1.0	5.3	8.7	0.1	0.7	13.6	0.1	0.9	
68	Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica	22	25	0.8	0.9	0.8	0.8	6.1	15.5	0.1	1.0	11.5	0.1	0.7	
90	Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	21	22	0.9	0.7	0.8	0.7	0.3	10.6	0.1	0.7	5.6	0.0	0.3	

Por memória:

0	Total sem energéticos	2 520	2 900	98.1	94.4	95.9	96.3	3.7	11.7	11.2	86.6	15.1	14.4	99.4
---	-----------------------	-------	-------	------	------	------	------	-----	------	------	------	------	------	------

* Somatório das "Expedições" de mercadorias para a UE com as "Exportações" para Países Terceiros

** O ano de 2006, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das saídas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100

Nota: Composição dos Grupos de Produtos - 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) - 200 (Capº 28 a 40) - 300 (Capº 44 a 49) - 400 (Capº 41 a 43, 50 a 60 e 63) - 500 (Capº 61, 62, 64 a 67) - 600 (Capº 25, 26, 71 a 83) - 700 (Capº 84 e 85) - 800 (Capº 86 a 89) - 900 (Capº 68 a 70 e 90 a 99)

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

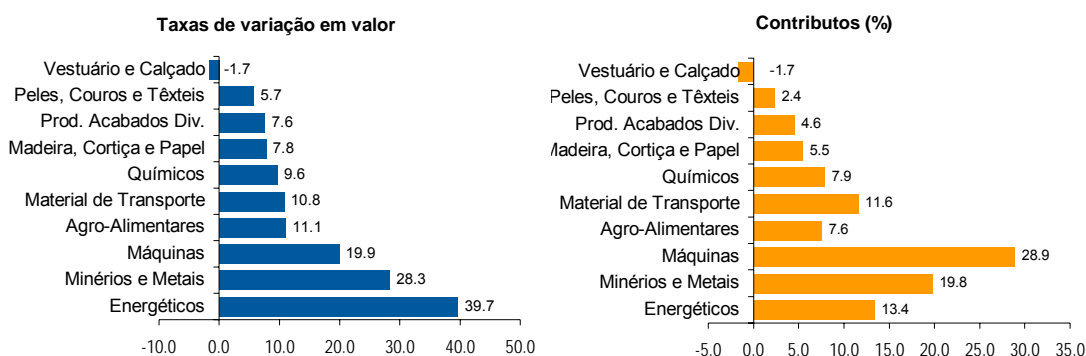
No período em análise assinalam-se crescimentos a dois dígitos nas saídas dos grupos de produtos “Energéticos” (+39,7%), designadamente refinados do petróleo, “Minérios e Metais” (+28,3%), “Máquinas” (+19,9%), “Agro-alimentares” (+11,1%), e “Material de Transporte” (+10,8%). O único grupo de produtos em que se registou um decréscimo das saídas foi o do “Vestuário e Calçado” (-1,7%).

No Quadro 2.3 pode também observar-se o comportamento dos principais produtos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2) que integram cada um dos grupos de produtos.

Ponderando os pesos no total das “exportações”, os maiores contributos para a taxa de crescimento das saídas de mercadorias nos últimos 12 meses a terminar em Janeiro de 2007 couberam aos grupos “Máquinas” (28,9%), e “Minérios e Metais” (19,8%), “Energéticos” (13,4%), e “Material de Transporte” (11,6%) (Figura 2.2).

Figura 2.2

Taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas por grupos de produtos e correspondentes contributos
Últimos 12 meses a terminar em Janeiro de 2007



Fonte: Quadro 2.3

Quadro 2.4

Exportações portuguesas por grupos de produtos (Extra-UE)

Versão preliminar do Janeiro a Fevereiro

Grupos de Produtos Exportações	Extra-UE (Fob)		valores em milhões de euros		
	Janeiro a Fevereiro		Taxas de Variação	Estrutura (%)	
	2006	2007		2006	2007
000 Agro-Alimentares	109	127	17.0	10.5	9.7
100 Energéticos	119	111	-7.2	11.5	8.5
200 Químicos	84	107	27.5	8.1	8.2
300 Madeira, Cortiça e Papel	109	109	0.1	10.5	8.3
400 Peles, Couros e Têxteis	66	73	10.3	6.4	5.5
500 Vestuário e Calçado	48	47	-1.5	4.6	3.6
600 Minérios e Metais	55	79	43.1	5.3	6.0
700 Máquinas	301	472	56.5	29.1	36.0
800 Material de Transporte	63	102	60.5	6.1	7.8
900 Produtos Acabados Diversos	79	84	6.1	7.7	6.4
TOTAL	1 034	1 311	26.7	100.0	100.0

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Dados já disponíveis para o comércio extra-comunitário no período de Janeiro a Fevereiro revelam crescimentos acima da média nas exportações dos grupos de produtos “Material de Transporte” (+60,5%),

“Máquinas” (+56,5%), “Minérios e Metais” (+43,1%) e “Químicos” (+27,5%), grupos que representaram cerca de 60% do valor total exportado em 2007 (Quadro 2.4).

O Quadro 2.5 mostra a evolução das saídas de mercadorias para uma selecção de mercados de destino, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor. De acordo com estes dados, nos **últimos 12 meses** a terminar em Janeiro de 2007, as **expedições** para o mercado comunitário cresceram 9,6% e as **exportações** para os países terceiros aumentaram 25,9%.

Três países comunitários pesaram 55% no total das **saídas** de mercadorias no mês de Janeiro de 2007: Espanha (27,3% do total), Alemanha (14,8%) e França (12,9%) (ver tb. Anexo I). Entre os países terceiros, destaque para os EUA (5,2%) e Angola (3,9%).

Quadro 2.5

Evolução das saídas de mercadorias portuguesas com destino a uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro de 2007

Países Saídas	Janeiro		estrutura (%)				taxas de variação						
	2006	2007	anual		Janeiro		média anual 01-06*	últimos 12 meses			Janeiro		
			2001	2006*	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
									p.p.	%	p.p.	%	
TOTAL	2 629	3 011	100.0	100.0	100.0	100.0	4.6	12.9	12.9	100.0	14.5	14.5	100.0
Intra UE-27	2 112	2 328	81.2	76.8	80.3	77.3	3.4	9.6	7.7	59.7	10.2	8.2	56.6
<i>dos quais:</i>													
Espanha	733	823	19.3	27.2	27.9	27.3	11.9	13.9	3.9	30.3	12.3	3.4	23.6
França	375	389	12.7	12.3	14.3	12.9	3.9	2.1	0.3	2.2	3.7	0.5	3.6
Alemanha	313	445	19.0	13.2	11.9	14.8	-2.7	25.6	3.2	24.6	42.2	5.0	34.6
R.Unido	187	181	10.2	6.9	7.1	6.0	-3.5	-7.4	-0.6	-5.0	-3.3	-0.2	-1.6
Itália	116	126	4.4	4.0	4.4	4.2	2.5	4.9	0.2	1.7	9.1	0.4	2.8
P.Baixos	113	110	4.1	3.7	4.3	3.6	2.8	4.1	0.2	1.3	-3.2	-0.1	-0.9
Bélgica	104	79	5.3	3.2	3.9	2.6	-5.6	-8.1	-0.3	-2.4	-23.9	-0.9	-6.5
Extra UE-25	517	683	18.8	23.2	19.7	22.7	9.1	25.9	5.5	42.4	32.0	6.3	43.4
<i>dos quais:</i>													
EUA	129	157	5.7	6.3	4.9	5.2	6.5	28.9	1.6	12.4	21.6	1.1	7.3
Angola	71	117	1.9	3.6	2.7	3.9	19.2	53.2	1.5	11.3	65.4	1.8	12.1
Singapura	38	42	0.3	2.1	1.4	1.4	51.9	75.7	1.0	7.9	12.5	0.2	1.2
Brasil	20	21	0.8	0.8	0.8	0.7	2.5	35.5	0.2	1.7	4.5	0.0	0.2
China	14	18	0.2	0.6	0.5	0.6	28.9	22.7	0.1	1.0	31.6	0.2	1.1
Rússia	7	11	0.1	0.3	0.3	0.4	36.7	38.2	0.1	0.8	66.8	0.2	1.2

* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH x peso no período homólogo anterior x 100.

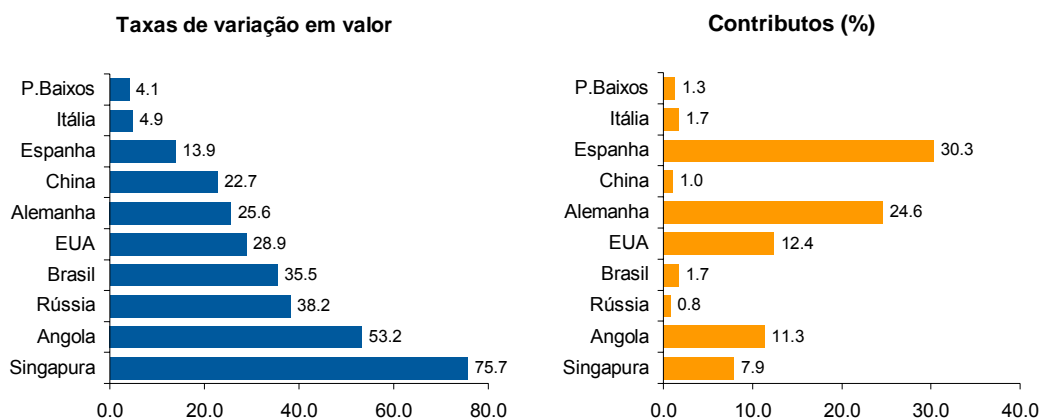
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Entre os parceiros comunitários referenciados (Quadro 2.5), nos **últimos 12 meses** a terminar em Janeiro de 2007, destacam-se os aumentos das saídas para a Alemanha (+25,6%, que compara com uma quebra de -2,7% em média anual no período 2001-2006), e para a Espanha (+13,9%, contra +11,9%). As saídas para França aumentaram 2,1%, abaixo da média de 2001-2006 (+3,9%). Registaram-se quebras no Reino Unido (-7,4%), e na Bélgica (-8,1%). Entre os países terceiros, e para o mesmo período, assinalam-se acréscimos muito significativos das exportações para Singapura (+75,7%) e Angola (+53,2%), seguidos da Rússia (+38,2%), Brasil (+35,5%), EUA (+28,9%) e China (+22,7%).

Ponderando os pesos no total, os **maiores contributos** para o crescimento das saídas de mercadorias nos **últimos 12 meses** a terminar em Janeiro de 2007, em termos de mercados de destino, foram os da **Espanha** (30,3%), da **Alemanha** (24,6%), dos **EUA** (12,4%) e de **Angola** (11,3%) (Figura 2.3).

Figura 2.3
Maiores taxas de crescimento das saídas de mercadorias portuguesas
com destino a uma selecção de mercados e correspondentes contributos

Últimos 12 meses a terminar em Janeiro de 2007



Fonte: Quadro 2.5

Dados já conhecidos para o **comércio extra-comunitário** nos dois primeiros meses de 2007, revelam a manutenção de crescimentos muito significativos nas exportações para a Rússia, Angola, China e EUA (Quadro 2.6).

Quadro 2.6
Evolução das exportações de mercadorias portuguesas
com destino a uma selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Fevereiro

Países Exportações	Extra-UE (Fob)		valores em milhões de euros	
	Janeiro a Fevereiro		taxas de variação	
	2006	2007	últimos 12 meses	J-Fev 07/06
Extra UE-27	1 034	1 311	9.4	26.7
<i>dos quais:</i>				
EUA	257	309	-7.8	20.1
Angola	150	230	52.0	53.7
Singapura	77	75	69.2	-2.7
Brasil	35	39	26.8	9.0
China	24	31	95.9	28.0
Rússia	14	22	46.9	57.5
Por memória:				
PALOP	194	284	20.6	46.7
EFTA	62	58	-3.4	-7.0

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

2.2 Entradas de mercadorias

Nos últimos 12 meses a terminar em Janeiro de 2007, as entradas de mercadorias (Intra + Extra-UE) registaram, face ao período homólogo anterior, uma taxa de crescimento de 7,9%. Por grupos de produtos, cresceram acima da média os grupos “Minérios e Metais” (+22,6%), que explica 26,3% do acréscimo global das entradas neste período, “Máquinas” (+8,9% e 22,2% do crescimento), “Energéticos” (+8,8% e 16,8%), e “Químicos” (+8,7% e 15,1%) . (Quadro 2.7).

Quadro 2.7

Entradas* de mercadorias em Portugal por grupos de produtos

Grp/ NC-2	Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
		Janeiro		Anual		Janeiro		média anual 01-06**	últimos 12 meses			Janeiro		
		2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
								p.p.		%	p.p.		%	
	TOTAL DAS ENTRADAS	4 040	4 304	100.0	100.0	100.0	100.0	3.1	7.9	7.9	100.0	6.6	6.6	100.0
	000 Agro-Alimentares	458	517	12.4	12.0	11.3	12.0	2.2	7.8	0.9	11.9	13.0	1.5	22.4
	03 Peixe, crustáceos e moluscos	85	91	2.3	2.2	2.1	2.1	2.2	12.3	0.3	3.3	7.0	0.1	2.3
	02 Carnes	48	56	1.1	1.3	1.2	1.3	5.6	24.8	0.3	3.6	18.8	0.2	3.4
	10 Cereais	53	38	1.1	0.9	1.3	0.9	-1.2	-11.1	-0.1	-1.5	-28.6	-0.4	-5.7
	07 Prod. Hortícolas, raízes e tubérculos	26	34	0.5	0.5	0.6	0.8	1.5	20.3	0.1	1.1	30.2	0.2	3.0
	12 Sementes e frutos de oleaginosas	17	33	0.7	0.6	0.4	0.8	0.9	-0.9	0.0	-0.1	90.6	0.4	6.0
	04 Leite, lacticínios, ovos e mel	28	32	0.7	0.7	0.7	0.7	2.4	8.7	0.1	0.8	12.7	0.1	1.4
	15 Gorduras e óleos animais e vegetais	24	27	0.4	0.6	0.6	0.6	14.9	20.1	0.1	1.4	12.5	0.1	1.1
	19 Prep base cereais/leite; prod. pastelaria	21	25	0.5	0.6	0.5	0.6	6.0	10.1	0.1	0.8	16.4	0.1	1.3
	17 Açúcares e produtos de confeitaria	10	25	0.4	0.4	0.2	0.6	1.1	9.2	0.0	0.5	150.9	0.4	5.7
	08 Frutas	25	24	0.9	0.7	0.6	0.6	-1.8	-8.3	-0.1	-0.9	-2.2	0.0	-0.2
	100 Energéticos	651	634	9.7	15.7	16.1	14.7	13.3	8.8	1.3	16.8	-2.7	-0.4	-6.6
	200 Químicos	584	614	12.5	13.9	14.5	14.3	5.2	8.7	1.2	15.1	5.1	0.7	11.2
	39 Plásticos e suas obras	149	161	3.1	3.5	3.7	3.7	5.4	6.8	0.2	3.0	8.1	0.3	4.6
	30 Produtos farmacêuticos	141	142	2.6	3.5	3.5	3.3	9.6	9.4	0.3	3.9	0.4	0.0	0.2
	29 Químicos orgânicos	64	68	1.5	1.7	1.6	1.6	6.0	20.0	0.3	3.8	5.7	0.1	1.4
	40 Borracha e suas obras	52	59	1.3	1.2	1.3	1.4	1.3	5.0	0.1	0.8	13.9	0.2	2.7
	38 Produtos químicos diversos	47	42	0.9	0.9	1.2	1.0	4.0	6.3	0.1	0.7	-10.1	-0.1	-1.8
	33 Óleos essenciais, perfumes, cosmética	36	40	0.8	0.8	0.9	0.9	5.3	7.9	0.1	0.9	12.1	0.1	1.6
	32 Extratos tanantes, tintas e vernizes	36	38	0.9	0.9	0.9	0.9	1.5	6.8	0.1	0.8	6.3	0.1	0.9
	34 Sabões, ceras artifi, velas, prep.dentista	23	26	0.5	0.5	0.6	0.6	3.3	7.2	0.0	0.5	13.8	0.1	1.2
	300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	195	202	5.7	4.5	4.8	4.7	-2.0	2.7	0.1	1.6	3.9	0.2	2.8
	48 Papel e cartão	79	85	2.0	1.9	2.0	2.0	1.1	6.2	0.1	1.5	7.1	0.1	2.1
	44 Madeira e suas obras	45	44	1.2	0.9	1.1	1.0	-1.7	-0.1	0.0	0.0	-1.4	0.0	-0.2
	41 Peles e couros	28	29	1.1	0.6	0.7	0.7	-8.8	-0.3	0.0	0.0	2.2	0.0	0.2
	400 Têxteis, Vestuário e Calçado	296	310	8.5	6.6	7.3	7.2	-2.1	4.1	0.3	3.6	4.9	0.4	5.4
	61+62 Vestuário	112	116	2.4	2.5	2.8	2.7	4.0	3.8	0.1	1.3	2.8	0.1	1.2
	61 - Vestuário de malha	50	55	1.2	1.2	1.2	1.3	3.6	3.5	0.0	0.6	9.8	0.1	1.9
	62 - Vestuário excepto de malha	62	61	1.2	1.3	1.5	1.4	4.4	4.1	0.1	0.7	-2.9	0.0	-0.7
	52 Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)	44	51	1.6	1.0	1.1	1.2	-6.5	9.1	0.1	1.2	15.4	0.2	2.6
	64 Calçado e suas partes	36	39	0.9	0.8	0.9	0.9	1.3	6.5	0.1	0.7	7.7	0.1	1.0
	500 Minérios e Metais	400	480	8.6	10.3	9.9	11.2	6.9	22.6	2.1	26.3	20.0	2.0	30.2
	72 Ferro e aço	152	173	2.8	4.1	3.8	4.0	11.7	30.1	1.0	12.7	13.9	0.5	8.0
	76 Alumínio e suas obras	76	93	1.4	1.8	1.9	2.2	8.5	28.5	0.4	5.4	22.2	0.4	6.4
	73 Obras de ferro e aço	64	74	1.5	1.6	1.6	1.7	3.8	2.0	0.0	0.4	17.2	0.3	4.1
	74 Cobre e suas obras	37	55	0.6	1.1	0.9	1.3	16.9	73.4	0.5	6.5	49.0	0.4	6.8
	82 Ferramentas, cutelaria, talheres	18	22	0.4	0.4	0.4	0.5	1.9	1.3	0.0	0.1	23.6	0.1	1.6
	600 Máquinas [2]	751	866	21.9	19.9	18.6	20.1	1.1	8.9	1.8	22.2	15.4	2.9	43.7
	85 Máquinas e aparelhos eléctricos	382	512	10.3	10.6	9.5	11.9	3.6	11.7	1.2	15.4	33.9	3.2	49.0
	84 Máquinas e aparelhos mecânicos	368	354	11.6	9.3	9.1	8.2	-1.4	5.7	0.5	6.8	-3.8	-0.3	-5.3
	700 Material de Transporte [3]	462	446	14.8	11.7	11.4	10.4	-1.8	1.4	0.2	2.2	-3.5	-0.4	-6.0
	87 Automóveis, tractores e ciclos	419	430	13.4	11.0	10.4	10.0	-1.0	1.4	0.2	2.1	2.6	0.3	4.2
	800 Produtos Acabados Diversos	243	235	5.7	5.6	6.0	5.5	2.7	0.2	0.0	0.2	-3.4	-0.2	-3.1
	90 Aparelhos de óptica/fotografia e precisão	75	86	2.1	1.9	1.9	2.0	1.5	4.8	0.1	1.2	14.3	0.3	4.1
	94 Mobiliário, colchões, candeeiros	55	56	1.2	1.3	1.4	1.3	3.6	1.9	0.0	0.3	2.1	0.0	0.4
	70 Vidro e suas obras	21	23	0.5	0.6	0.5	0.5	10.2	-3.1	0.0	-0.3	13.4	0.1	1.0

Por memória:

0	Total sem energéticos	3 388	3 670	90.3	84.3	83.9	85.3	1.7	7.7	6.6	83.2	8.3	7.0	106.6
---	-----------------------	-------	-------	------	------	------	------	-----	-----	-----	------	-----	-----	-------

* Somatório das "Chegadas" de mercadorias provenientes da UE com as "Importações" de Países Terceiros.

** O ano de 2006, considerado nesta média, não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos para a taxa de crescimento das entradas - análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100.

[2] Não inclui tractores.

[3] Inclui tractores.

Nota: Composição dos Grupos de Produtos – 000 (Capº 01 a 24 da NC) - 100 (Capº 27) – 200 (Capº 28 a 40) – 300 (Capº 41 a 49) 400 - (Capº 50 a 67) – 500 (Capº 25, 26, 71 a 83) – 600 (Capº 84 e 85) – 700 (Capº 86 a 89) – 800 (Capº 68 a 70 e 90 a 99).

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE); 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Seguiram-se os grupos de produtos “**Agro-alimentares**” (+7,8%), “**Têxteis, vestuário e calçado**” (+4,1%), e “**Peles, madeira, cortiça e papel**” (+2,7%), “**Material de Transporte**” (+1,4%) e “**Produtos acabados diversos**” (+0,2%).

Dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Fevereiro de 2007, apontam para um ligeiro acréscimo das importações de 0,7%. Os maiores aumentos ocorreram nos grupos “**Químicos**” (+25,2%), “**Minérios e Metais**” (+20,4%), “**Agro-alimentares**” (+18,1%), “**Têxteis, Vestuário e Calçado**” (+15,9%), e “**Máquinas**” (+14,1). Verificaram-se decréscimos nas importações de “**Energéticos**” (-13,8%) e de “**Produtos acabados diversos**” (-12,7%). (Quadro 2.8).

Quadro 2.8

Importações em Portugal por Grupos de Produtos (Extra-UE)

Versão preliminar do Janeiro a Fevereiro

Extra-UE (Cif)	Grupos de Produtos Importações	valores em milhões de euros				
		Janeiro a Fevereiro		Taxas de	Estrutura (%)	
		2006	2007	Variação	2006	2007
000	Agro-Alimentares	218	257	18.1	10.8	12.7
100	Energéticos	952	820	-13.8	47.3	40.5
200	Químicos	123	154	25.2	6.1	7.6
300	Peles, Madeira, Cortiça e Papel	60	57	-3.9	3.0	2.8
400	Têxteis, Vestuário e Calçado	99	115	15.9	4.9	5.7
500	Minérios e Metais	185	222	20.4	9.2	11.0
600	Máquinas (1)	198	226	14.1	9.9	11.2
700	Material de Transporte (2)	94	101	7.7	4.7	5.0
800	Produtos Acabados Diversos	82	72	-12.7	4.1	3.5
	TOTAL	2 011	2 026	0.7	100.0	100.0

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

O Quadro 2.9 evidencia a evolução recente das entradas de mercadorias provenientes de uma selecção de mercados no mês de Janeiro de 2006 e 2007, 12 meses anteriores e anos de 2001 e 2006, bem como os correspondentes contributos para o crescimento das taxas de variação em valor (ver tb. Anexo I). **Nos últimos 12 meses** a terminar em Janeiro de 2007, entre os países comunitários, destacam-se os aumentos das **entradas** de mercadorias (Intra + Extra-UE) provenientes de Itália (+10,4%), Alemanha (+9,0%), Países Baixos (+8,1%) e Espanha (+7,8%). No que se refere às importações com origem nos países terceiros, destaque para a Rússia (+62,5%), China (+32,7%) e Noruega (+31,4%). Ponderando os respectivos pesos, os **maiores contributos** para a taxa de crescimento das entradas foram os da **Espanha** (30,2%), e da **Alemanha** (15,6%).

No Quadro 2.10 reúnem-se dados já disponíveis para o comércio **extra-comunitário** no período de Janeiro a Fevereiro de 2007, para a mesma selecção de países.

Quadro 2.9

Evolução das entradas de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro de 2007

Países Entradas	Janeiro		estrutura (%)				taxas de variação						
			anual		Janeiro		média anual 01-06*	últimos 12 meses			Janeiro		
	2006	2007	2001	2006*	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
TOTAL	4 040	4 304	100.0	100.0	100.0	100.0	3.1	7.9	7.9	100.0	6.6	6.6	100.0
Intra UE-27	3 024	3 184	76.7	74.8	74.9	74.0	2.6	7.0	5.3	67.7	5.3	4.0	60.5
<i>dos quais:</i>													
Espanha	1 232	1 343	27.4	30.0	30.5	31.2	5.0	7.8	2.4	30.2	9.0	2.7	41.9
Alemanha	506	597	13.8	13.6	12.5	13.9	2.8	9.0	1.2	15.6	18.1	2.3	34.6
França	344	361	10.2	8.4	8.5	8.4	-0.9	4.4	0.4	4.8	4.8	0.4	6.3
R.Unido	163	152	5.0	4.1	4.0	3.5	-1.0	6.1	0.3	3.3	-6.5	-0.3	-4.0
Itália	249	208	6.8	5.8	6.2	4.8	-0.4	10.4	0.6	7.3	-16.3	-1.0	-15.3
P.Baixos	202	176	4.8	4.6	5.0	4.1	2.0	8.1	0.4	4.6	-13.0	-0.6	-9.9
Bélgica	107	105	3.0	2.7	2.6	2.4	1.1	1.8	0.1	0.7	-2.1	-0.1	-0.9
Extra UE-27	1 016	1 120	23.3	25.2	25.1	26.0	4.7	10.7	2.5	32.3	10.3	2.6	39.5
<i>dos quais:</i>													
Brasil	130	91	1.3	2.4	3.2	2.1	17.2	13.0	0.3	3.5	-30.4	-1.0	-15.0
Argélia	118	53	0.3	1.7	2.9	1.2	44.1	-29.4	-0.7	-8.9	-54.8	-1.6	-24.4
Nigéria	26	65	1.8	1.5	0.7	1.5	-1.0	-15.2	-0.3	-3.7	148.7	1.0	14.8
EUA	76	82	3.6	1.5	1.9	1.9	-13.5	-21.7	-0.4	-5.5	8.4	0.2	2.4
Rússia	47	53	1.0	1.3	1.2	1.2	8.3	62.5	0.5	6.5	13.4	0.2	2.4
China	63	76	0.8	1.5	1.6	1.8	17.1	32.7	0.4	5.0	20.6	0.3	4.9
Noruega	54	85	1.9	1.3	1.3	2.0	-3.6	31.4	0.3	4.4	56.1	0.8	11.5
Japão	51	42	1.8	1.1	1.3	1.0	-7.5	-7.4	-0.1	-1.1	-19.0	-0.2	-3.7
Por memória:													
EFTA	105	116	3.1	2.1	2.6	2.7	-4.5	16.5	0.3	4.0	10.3	0.3	4.1
PALOP	1	2	0.4	0.2	0.0	0.0	-13.0	38.9	0.1	0.7	37.2	0.0	0.2

* O ano de 2006 considerado na estrutura anual e na média anual 2001-2006 não inclui estimativas abaixo do limiar e das não-respostas para ser comparável com 2001.

[1] Contributos p/ taxa de crescimento das entradas - análise shift-share: TVH últimos x peso no período homólogo anterior x 100.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE): 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Quadro 2.10

Evolução das importações de mercadorias em Portugal com origem numa selecção de mercados

Versão preliminar do Janeiro a Fevereiro

Países Importações	Janeiro a Fevereiro		taxas de variação	
			últimos 12 meses	J-Fev 07/06
	2006	2007		
Extra UE-27	2 011	2 026	15.2	0.7
<i>dos quais:</i>				
Brasil	223	141	31.6	-37.0
Argélia	234	91	-40.3	-61.2
Nigéria	98	96	-19.4	-1.9
EUA	133	174	-10.7	30.7
Rússia	101	70	-27.4	-30.0
China	107	145	25.5	36.0
Noruega	98	125	27.7	27.2
Japão	95	83	-5.5	-12.5

Por memória:

EFTA	175	199	9.2	14.1
PALOP	3	83	-32.0	2560.6

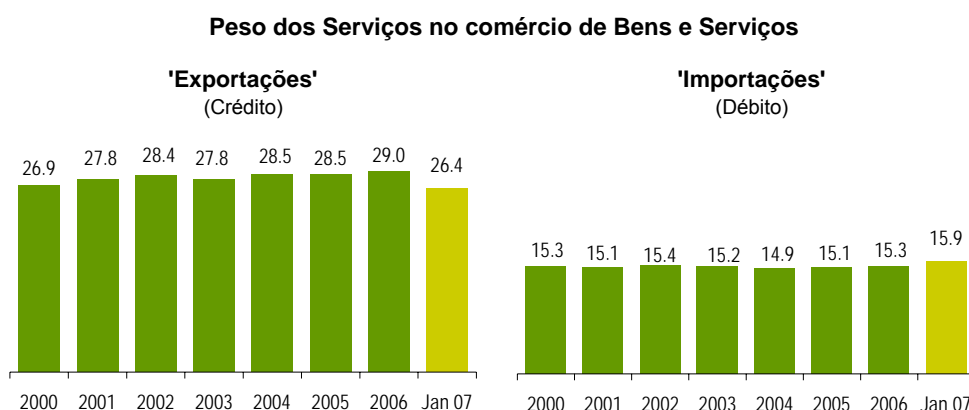
Nota: Não inclui Bulgária e Roménia nos dois anos.

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE: 2006 - implícitos na versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

3. Importações e Exportações de Bens e Serviços

No mês de Janeiro de 2007 o **peso dos Serviços** no total do comércio de **Bens e Serviços** foi de 26,4% do lado das 'exportações'³ (crédito), e 15,9% na vertente das 'importações' (débito)(Figura 3.1).

Figura 3.1



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos)

O Quadro 3.1 descreve a evolução do peso das exportações de Bens e Serviços no PIB, a preços correntes e a preços constantes, calculado a partir das Contas Nacionais Trimestrais (base 2000).

Quadro 3.1

Comércio de Bens e Serviços em percentagem do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Valores correntes:							
Exportações (Fob)	29.8	28.9	28.0	28.0	28.4	28.5	31.1
- Bens	23.1	22.4	21.5	21.7	21.9	21.9	23.7
- Serviços	6.6	6.5	6.4	6.3	6.5	6.6	7.4
Importações (Fob)	40.6	38.9	36.3	34.5	36.2	37.1	38.9
- Bens	35.2	33.6	31.2	29.8	31.3	32.0	33.5
- Serviços	5.5	5.3	5.0	4.7	4.9	5.1	5.4
Valores constantes:							
Exportações (Fob)	29.8	29.7	29.9	31.3	32.2	32.4	34.8
- Bens	23.1	23.0	23.2	24.7	25.5	25.6	27.4
- Serviços	6.6	6.7	6.7	6.6	6.8	6.8	7.4
Importações (Fob)	40.6	40.2	39.6	39.6	41.7	42.3	43.5
- Bens	35.2	34.9	34.5	34.7	36.6	37.0	38.1
- Serviços	5.5	5.3	5.1	4.9	5.1	5.2	5.4

Fonte: INE - Contas Nacionais Trimestrais (base 2000)

De acordo com dados veiculados pelo Banco de Portugal, nos **últimos 12 meses** a terminar em Janeiro de 2007 as 'exportações' de Serviços (crédito) terão crescido 15,0% em valor (Quadro 3.2) e as 'importações' (débito) 8,2% (Quadro 3.3). Nestes quadros pode visualizar-se, para os Bens, Serviços e para cada uma das componentes dos Serviços, a taxa média de variação anual no período 2001-2006, no mês de

³ A designação 'exportações' de bens é aqui entendida como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, as 'importações' de bens, correspondem ao conjunto das Chegadas provenientes da UE com as Importações originárias dos Países Terceiros.

Janeiro de 2007 e nos 12 meses anteriores, o seu peso em relação ao conjunto dos Bens e Serviços, e respectivos contributos para o crescimento da taxa de variação em valor.

Nos últimos 12 meses a terminar em Janeiro de 2007, as “exportações” de Bens e Serviços aumentaram 13,7% em termos homólogos. Desse crescimento, 68,7% é explicado pelas “exportações” de Bens e os restantes 31,3% pelas “exportações” de Serviços.

Quadro 3.2

Bens e Serviços (Crédito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

CRÉDITO	Janeiro		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Janeiro		média anual 01-06	últimos 12 meses			Janeiro		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
Bens e Serviços	3 558	4 017	100.0	100.0	100.0	100.0	5.2	13.7	13.7	100.0	12.9	12.9	100.0
Bens	2 641	2 955	72.2	71.0	74.2	73.6	4.9	13.2	9.4	68.7	11.9	8.8	68.4
Serviços	917	1 062	27.8	29.0	25.8	26.4	6.1	15.0	4.3	31.3	15.8	4.1	31.6
Transportes	217	266	4.7	6.5	6.1	6.6	12.5	23.2	1.4	10.2	22.9	1.4	10.8
Viagens e Turismo	334	392	16.2	13.6	9.4	9.7	1.7	8.0	1.1	8.3	17.2	1.6	12.5
Comunicação	48	45	0.6	1.1	1.4	1.1	19.2	10.8	0.1	0.9	-6.8	-0.1	-0.7
Construção	28	32	0.6	0.9	0.8	0.8	15.4	45.9	0.3	2.3	14.2	0.1	0.9
Seguros	9	10	0.2	0.2	0.3	0.2	7.0	12.8	0.0	0.2	4.5	0.0	0.1
Financeiros	15	21	0.3	0.4	0.4	0.5	10.7	15.4	0.1	0.5	40.8	0.2	1.3
Informação e Informática	10	14	0.2	0.3	0.3	0.3	17.0	21.9	0.1	0.5	35.8	0.1	0.8
Direitos de Utilização	2	6	0.1	0.1	0.1	0.1	18.0	40.1	0.0	0.3	142.0	0.1	0.7
Outr. Fornec. por Empresas	226	252	4.2	5.1	6.3	6.3	5.2	21.6	1.0	7.5	11.8	0.8	5.8
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	17	15	0.4	0.4	0.5	0.4	9.4	16.5	0.1	0.5	-8.1	0.0	-0.3
Operações Governamentais	11	10	0.4	0.3	0.3	0.2	0.5	8.3	0.0	0.2	-11.6	0.0	-0.3

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100. Medem a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a importação de bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as exportações totais de Bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

Quadro 3.3

Bens e Serviços (Débito) – componentes dos Serviços

Valores em milhões de euros

DÉBITO	Janeiro		Estrutura (%)				Taxas de Variação em Valor						
			Anual		Janeiro		média anual 01-06	últimos 12 meses			Janeiro		
	2006	2007	2001	2006	2006	2007		VH	contributos [1]		VH	contributos [1]	
							p.p.		%	p.p.		%	
Bens e Serviços	4 663	4 930	100.0	100.0	100.0	100.0	3.7	8.0	8.0	100.0	5.7	5.7	100.0
Bens	3 895	4 145	84.9	84.7	83.5	84.1	3.7	8.0	6.8	84.4	6.4	5.4	93.7
Serviços	768	785	15.1	15.3	16.5	15.9	3.9	8.2	1.3	15.6	2.2	0.4	6.3
Transportes	215	220	4.6	4.7	4.6	4.5	4.0	9.6	0.4	5.5	2.4	0.1	1.9
Viagens e Turismo	185	212	4.7	4.3	4.0	4.3	2.1	7.2	0.3	3.9	14.5	0.6	10.1
Comunicação	38	36	0.4	0.6	0.8	0.7	13.6	10.6	0.1	0.8	-4.0	0.0	-0.6
Construção	5	8	0.2	0.2	0.1	0.2	4.1	29.0	0.0	0.6	84.1	0.1	1.4
Seguros	19	21	0.2	0.3	0.4	0.4	11.7	12.9	0.0	0.5	10.5	0.0	0.7
Financeiros	11	12	0.3	0.3	0.2	0.2	5.7	10.4	0.0	0.4	6.9	0.0	0.3
Informação e Informática	20	23	0.3	0.4	0.4	0.5	6.9	13.8	0.1	0.6	11.9	0.1	0.9
Direitos de Utilização	20	32	0.6	0.5	0.4	0.6	-0.1	3.2	0.0	0.2	54.9	0.2	4.2
Outr. Fornec. por Empresas	204	172	2.9	2.9	4.4	3.5	5.6	-2.4	-0.1	-1.0	-15.5	-0.7	-11.9
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	28	28	0.6	0.6	0.6	0.6	4.3	31.6	0.2	2.0	0.9	0.0	0.1
Operações Governamentais	23	20	0.4	0.4	0.5	0.4	3.3	64.7	0.2	2.0	-12.1	-0.1	-1.0

[1] Contributos para a taxa de crescimento - Análise *shift-share*: TVH x peso no período homólogo anterior x 100. Medem a proporção do crescimento das exportações de bens e serviços atribuível a cada categoria especificada.

Nota: Valores Fob para a importação de bens. Crédito = 'Exportação'; Débito = 'Importação'.

Fonte: GEE, com base em dados do Banco de Portugal (Estatísticas da Bal. Pagamentos) para as exportações totais de Bens e para as exportações de serviços. A distribuição do contributo das exportações de Bens pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do INE.

O painel esquerdo da Figura 3.2 compara o crescimento homólogo das diferentes categorias de **Bens e de Serviços**, nos **últimos 12 meses** a terminar em Janeiro de 2007, com base em dados do INE para as “exportações” de Bens e em dados do Banco de Portugal para as “exportações” de Serviços. De acordo com estes dados, as categorias que maiores crescimentos homólogos revelaram foram a da **“Construção”** (+45,9%), dos **“Direitos de Utilização”** (+40,1%) e do grupo de produtos **“Energéticos”** (+39,7%).

O painel direito da Figura 3.2 mede a proporção do crescimento das “exportações” de bens e serviços atribuível a cada categoria de serviços e grupo de produtos (13,7%=100).

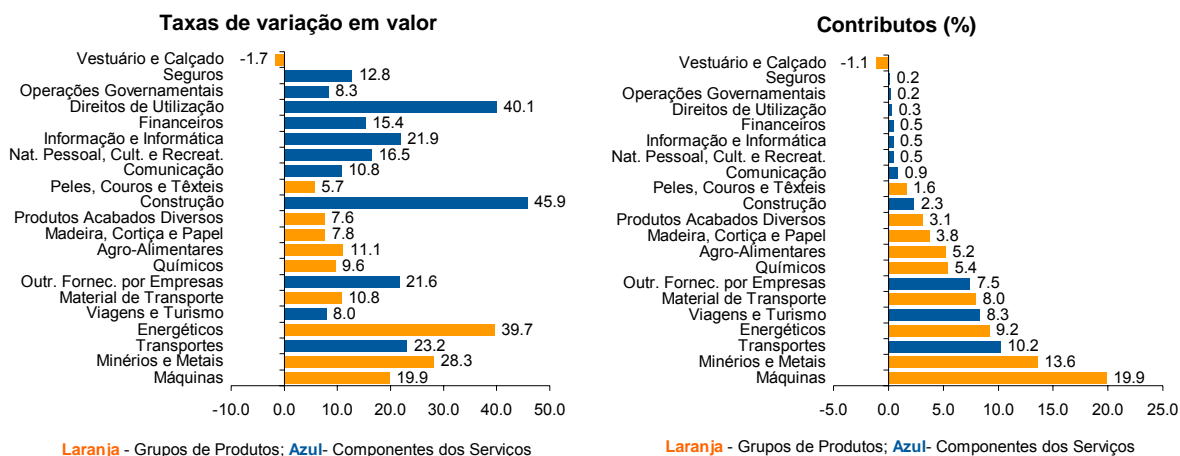
As rubricas que proporcionalmente mais contribuíram para o crescimento das “exportações” de **Bens e Serviços** foram as dos grupos de produtos **“Máquinas”**, com 19,9%, e **“Minérios e Metais”**, com 13,6%, seguidos da categoria **“Transportes”**, com 10,2%.

De referir que entre as sete rubricas que mais contribuíram para o crescimento das exportações de **Bens e Serviços** três pertencem à balança de Serviços: **“Transportes”** (10,2%), **“Viagens e Turismo”** (8,3%), e **“Outros Fornecimentos por Empresas”** (7,5%).

Figura 3.2

Taxas de crescimento das “exportações” de Bens e Serviços e contributos das suas componentes

Últimos 12 meses a terminar em Janeiro de 2007



Nota: Análise *shift-share*: TVH x Peso no período homólogo anterior x 100.

Fonte: Cálculos do GEE a partir de dados de base do Banco de Portugal para os Bens e Serviços (Quadro 3.2), e do INE para o cálculo da estrutura das “exportações” de Bens (Quadro 2.3).

4. Breves

Comércio internacional português de calçado

- Após atingirem um pico em meados dos anos 90, as exportações de calçado têm vindo a perder peso no total das exportações portuguesas (Fig. 4.2). A balança comercial do calçado é amplamente favorável a Portugal, mas a taxa de cobertura tem vindo a diminuir (Fig. 4.1).

De acordo com dados da ONU, em 2005 Portugal era o 7º maior exportador mundial de calçado, com uma quota de 2,7% (3,4% em 2000). No primeiro lugar posicionou-se a China (incluindo Hong-Kong e Macau), com 41,8% do mercado, seguida da Itália (15,1%), Alemanha (4,2%), Bélgica (4,2%), Espanha (3,6%) e Brasil (3,3%).

- A UE-25 absorveu 91,8% das “exportações”⁽¹⁾ portuguesas de calçado em 2006. No período de 2000 a 2005, segundo dados do Eurostat, a indústria portuguesa de calçado perdeu quota na União Europeia, tendo registado um decréscimo de -4,3% ao ano, ao mesmo tempo que o mercado crescia ao ritmo de +4,3%. Quando se compara o período de Janeiro-Outubro de 2006 com o homólogo, verifica-se que as “exportações” portuguesas para este mercado cresceram +4,9%, o que consitui uma inversão face à tendência negativa anterior.

- Também estimativas do INE apontam para um comportamento positivo das “exportações” de calçado no segundo semestre de 2006 que, face ao homólogo do ano anterior, terá registado um aumento em valor de +3%.

- Os principais mercados de destino em 2006 foram a França (27% e TVH de +8,7% entre 2005 e 2006), Alemanha (21,6% e TVH +0,9%), Reino Unido (12,9% e TVH -8,4%), Países Baixos (10,2% e TVH +2,9%) e Espanha (+8,3% e TVH +13,0%) (Fig. 4.4 e 4.5).

Destaca-se que a Espanha é já o 5º mercado de destino das exportações de calçado, tendo as exportações para aquele mercado duplicado entre 2000 e 2006.

- As maiores “exportações” incidem no calçado com a parte superior em couro natural, que em 2006 representou 84,7% do total.

A Espanha é o maior fornecedor de calçado de Portugal, com uma quota de 37,9% em 2006 (48,7% no calçado de couro).

- Após a adesão da China à OMC em 2001, este país tem vindo a reforçar a sua posição enquanto fornecedor nos três principais mercados de destino das “exportações” portuguesas de calçado (61,5% do total).

Em **França**, entre 2001 e 2005, a China (continental), de acordo com dados do Eurostat, passou de 7º a 2º fornecedor, enquanto que Portugal descia da 4ª para a 6ª posição. De 2004 para 2005 os fornecimentos chineses cresceram +87,1% e os de Portugal decresceram -0,9%. Nos primeiros 10 meses de 2006 a evolução foi, respectivamente, de +16,3% e +4,1% (Fig. 4.6).

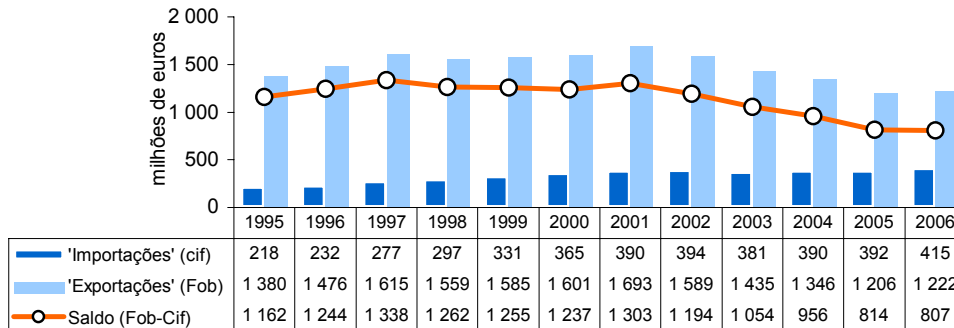
Na **Alemanha**, a China ocupava em 2001 a 4ª posição no *ranking* e Portugal a 3ª. Em 2005 a China passou a 1º fornecedor e Portugal a 6º. Os fornecimentos chineses aumentaram +96,1% entre 2004 e 2005, enquanto os de Portugal decresciam -9,2%. Nos 10 primeiros meses de 2006, a evolução foi, respectivamente, de +8,8% e +16,0% (Fig. 4.7).

No **Reino Unido**, entre 2001 e 2005 a China passou de 3º a 1º fornecedor, enquanto que Portugal desceu da 5ª para a 7ª posição. Entre 2004 e 2005, os fornecimentos chineses aumentaram +70,2%, ao mesmo tempo que os de Portugal decresciam -26,3%. Nos 10 primeiros meses de 2006, a evolução foi, respectivamente, de +15,4% e -16,1% (Fig. 4.8).

(1) “Exportações” aqui entendidas como o somatório das Expedições para a UE com as Exportações para os Países Terceiros. Paralelamente, “Importações” corresponde ao conjunto das Entradas provenientes da UE com as Importações originárias dos Países Terceiros.

Fig. 4.1

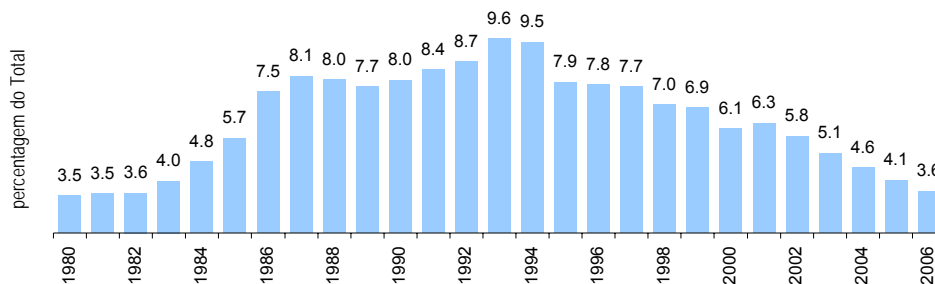
Portugal - balança comercial do calçado
1995-2006



Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas no comércio intracomunitário) - 1995-2005 últimas versões; 2006 - versão preliminar.

Fig. 4.2

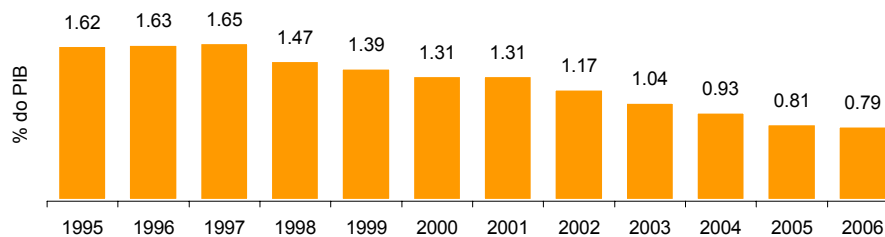
Peso do calçado nas 'exportações' globais (%)
1980-2006



Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas); 1980 a 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar

Fig. 4.3

'Exportações' de Calçado em % do PIB
1995-2006



Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não-respostas no comércio intracomunitário) - 1995-2005 últimas versões; 2006 - versão preliminar. PIB - Contas Nacionais trimestrais (base 2000) - Março 2007.

Fig. 4.4

Portugal - 'Exportações' de calçado
Principais países de destino do calçado

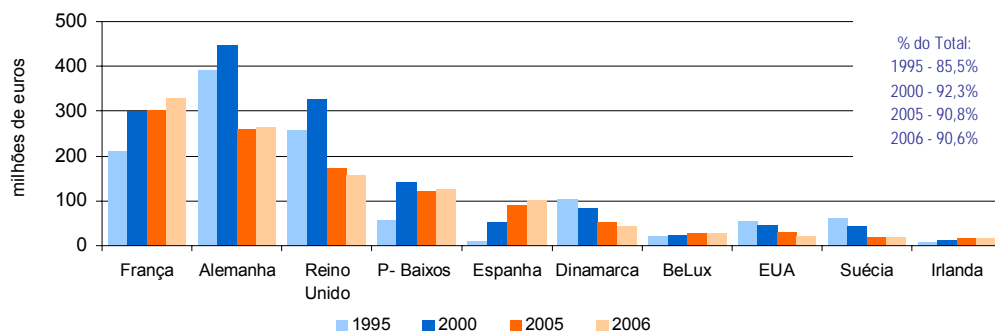
	1000 Euros				Tx.Var.Média			Estrutura				Contributos em 2006 p.p.[1]
	1995	2000	2005	2006	95-00	00-05	05-06	95	00	05	06	
Total	1 380 268	1 601 356	1 205 913	1 222 403	3.0	-5.5	1.4	100.0	100.0	100.0	100.0	1.4
dos quais:												
França	211 983	300 834	303 198	329 595	7.3	0.2	8.7	15.4	18.8	25.1	27.0	2.2
Alemanha	390 297	448 887	261 229	263 478	2.8	-10.3	0.9	28.3	28.0	21.7	21.6	0.2
Reino Unido	256 807	326 713	172 505	158 027	4.9	-12.0	-8.4	18.6	20.4	14.3	12.9	-1.2
P- Baixos	57 551	141 188	121 656	125 129	19.7	-2.9	2.9	4.2	8.8	10.1	10.2	0.3
Espanha	10 410	51 123	90 067	101 770	37.5	12.0	13.0	0.8	3.2	7.5	8.3	1.0
Dinamarca	104 362	83 167	53 364	45 054	-4.4	-8.5	-15.6	7.6	5.2	4.4	3.7	-0.7
BeLux	22 043	23 149	25 939	28 164	1.0	2.3	8.6	1.6	1.4	2.2	2.3	0.2
EUA	55 086	47 152	31 787	21 951	-3.1	-7.6	-30.9	4.0	2.9	2.6	1.8	-0.8
Suécia	61 453	43 728	18 526	17 568	-6.6	-15.8	-5.2	4.5	2.7	1.5	1.4	-0.1
Irlanda	7 542	12 380	16 845	16 893	10.4	6.4	0.3	0.5	0.8	1.4	1.4	0.0
Rússia	35 093	2 653	11 961	14 089	-40.3	35.1	17.8	2.5	0.2	1.0	1.2	0.2
Itália	13 201	14 266	11 545	13 489	1.6	-4.1	16.8	1.0	0.9	1.0	1.1	0.2
Noruega	25 301	20 202	11 581	10 145	-4.4	-10.5	-12.4	1.8	1.3	1.0	0.8	-0.1
Grécia	1 580	8 141	10 457	9 911	38.8	5.1	-5.2	0.1	0.5	0.9	0.8	0.0
Suíça	43 685	10 676	9 301	8 597	-24.6	-2.7	-7.6	3.2	0.7	0.8	0.7	-0.1
Canadá	15 696	9 763	9 611	8 319	-9.1	-0.3	-13.4	1.1	0.6	0.8	0.7	-0.1
Angola	5 010	4 843	5 274	7 540	-0.7	1.7	43.0	0.4	0.3	0.4	0.6	0.2
Áustria	19 245	8 851	5 088	4 067	-14.4	-10.5	-20.1	1.4	0.6	0.4	0.3	-0.1
Turquia	203	313	2 521	3 308	9.1	51.8	31.2	0.0	0.0	0.2	0.3	0.1
Japão	14 528	5 168	3 215	2 936	-18.7	-9.1	-8.7	1.1	0.3	0.3	0.2	0.0
Eslováquia	110	627	1 609	2 611	41.8	20.7	62.3	0.0	0.0	0.1	0.2	0.1
Israel	4 283	1 973	2 102	2 286	-14.4	1.3	8.8	0.3	0.1	0.2	0.2	0.0
Marrocos	2 052	1 705	1 387	2 268	-3.6	-4.0	63.5	0.1	0.1	0.1	0.2	0.1
Ucrânia	1 049	38	1 918	2 018	-48.5	119.0	5.2	0.1	0.0	0.2	0.2	0.0
China	1 778	3 610	4 693	2 018	15.2	5.4	-57.0	0.1	0.2	0.4	0.2	-0.2
China cont.	22	98	3 688	1 189	34.8	106.4	-67.8	0.0	0.0	0.3	0.1	-0.2
Hong-Kong	1 726	3 490	990	826	15.1	-22.3	-16.5	0.1	0.2	0.1	0.1	0.0
Macau	30	21	15	3	-6.8	-6.1	-78.4	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
Finlândia	6 984	6 996	2 154	2 006	0.0	-21.0	-6.9	0.5	0.4	0.2	0.2	0.0
<i>% do Total:</i>								99.1	98.6	98.6	98.4	

[1] Contributos para a taxa de crescimento das 'exportações' - TVH x peso no período homologado do ano anterior.

Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE (não inclui estimativas abaixo do limiar de assimilação nem das não respostas no comércio intracomunitário); 1995 e 2000 - últimas versões; 2006 - versão preliminar.

Fig. 4.5

Portugal - principais mercados de destino do calçado



Fonte: GEE, a partir de dados de base declarados do INE; 1995, 2000 e 2005 - últimas versões; 2006 - versão preliminar

Os 10 principais fornecedores de calçado da França, Alemanha e Reino Unido

Fig. 4.6 - França

Valor em milhões de Euros

	2001	2002	2003	2004	2005	Jan- Out		Ranking	
						2005	2006	01	05
Total	3 305	3 537	3 647	3 633	3 839	3 333	3 428		
Itália	732	783	804	815	831	724	706	1	1
China	183	186	223	271	507	422	491	7	2
Bélgica	357	456	421	408	448	402	386	2	3
P.Baixos	326	308	423	426	400	336	330	5	4
Espanha	354	349	371	346	328	296	274	3	5
Portugal	329	327	315	317	314	277	288	4	6
Vietname	221	239	214	196	186	155	165	6	7
Alemanha	106	127	146	145	148	130	139	9	8
Tunísia	117	121	128	129	124	105	116	8	9
Roménia	70	85	92	102	99	89	84	10	10

Fonte: Eurostat; 2001 a 2004 - Annual data, supplement 2/2006; 2005 e 2006 - Monthly data, 3/2007

Fig. 4.7 - Alemanha

Valor em milhões de Euros

	2001	2002	2003	2004	2005	Jan- Out		Ranking	
						2005	2006	01	05
Total	4 668	4 525	4 355	4 212	4 582	3 899	4 177		
China	348	336	375	438	858	723	786	4	1
Itália	1 099	934	848	759	738	631	682	1	2
Vietname	449	469	492	502	468	401	431	2	3
P.Baixos	241	262	269	245	282	235	225	6	4
Áustria	279	275	281	252	276	241	236	5	5
Portugal	409	427	308	276	251	207	241	3	6
Eslováquia	129	130	146	119	190	167	165	9	7
Bélgica	135	149	145	170	172	152	184	7	8
Índia	132	125	133	156	163	142	148	8	9
Roménia	101	128	136	143	151	130	134	10	10

Fonte: Eurostat; 2001 a 2004 - Annual data, supplement 2/2006; 2005 e 2006 - Monthly data, 3/2007

Fig. 4.8 – Reino Unido

Valor em milhões de Euros

	2001	2002	2003	2004	2005	Jan- Out		Ranking	
						2005	2006	01	05
Total	3 633	3 816	3 450	3 602	3 759	3 132	3 313		
China	420	421	465	543	924	746	861	3	1
Vietname	432	481	521	605	567	462	465	2	2
Itália	560	613	513	507	448	387	339	1	3
P.Baixos	167	221	264	272	296	247	215	8	4
Bélgica	337	408	184	162	186	154	295	4	5
Espanha	240	267	264	242	183	157	123	6	6
Portugal	318	313	280	242	178	151	127	5	7
Índia	214	207	165	178	169	146	153	7	8
Brasil	127	120	105	118	144	121	143	9	9
Alemanha	90	100	104	118	130	112	121	10	10

Fonte: Eurostat; 2001 a 2004 - Annual data, supplement 2/2006; 2005 e 2006 - Monthly data, 3/2007

5. Agenda

5.1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Cimeira Luso-Marroquina	<p>Realizou-se em Marrocos, em meados de Abril, a IX Cimeira Luso-Marroquina cuja agenda foi dominada pela cooperação económica e financeira entre os dois países e pela celebração de um acordo na área da justiça, concretamente a extradição de cidadãos acusados ou condenados.</p> <p>Assinale-se a assinatura do acordo que visa o aumento de 100 para 200 milhões de euros da linha de crédito de apoio aos investimentos portugueses em Marrocos, bem como, o acordo de renovação de uma linha de crédito de 10 milhões de euros, destinada ao financiamento de importações de origem portuguesa no âmbito do desenvolvimento de parcerias entre empresas dos dois países, bem como à realização de importações por parte de Pequenas e Médias Empresas marroquinas.</p> <p>Além destes acordos também foram celebrados acordos de cooperação nas áreas da ciência e educação, ambiente, obras públicas, transportes marítimos e aéreos, e cultura.</p>

5.2 Em agenda

Evento	Local	Data prevista
Encontro Informal de Chefes de Estado e de Governo (UE)	Berlim	24 e 25 de Março de 2007
ASEM - Reunião de Ministerial	Hamburgo	28 e 29 de Maio de 2007
Deslocação do Primeiro-ministro à Rússia		28 e 29 de Maio de 2007 (a confirmar)
Reunião EuroMed de Ministros do Comércio	Lisboa	11 e 12 de Julho de 2007
II Cimeira UE/África	Lisboa	2º semestre de 2007

ANEXO ESTATÍSTICO

Anexo I – Evolução do comércio internacional de Portugal por zonas geográficas e económicas (Intra + Extra-UE)

Período em análise: Janeiro

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográf./ Económicas		ENTRADAS (Cif)				SAIDAS (Fob)				Cobert	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	(fob/cif) 2007	2006	2007
Cod												
MUNDO		4 039 511	4 304 253	6.6	100.0	2 628 954	3 010 646	14.5	100.0	69.9	-1 410 558	-1 293 606
INTRA UE-27		3 023 924	3 184 015	5.3	74.0	2 111 834	2 327 924	10.2	77.3	73.1	- 912 089	- 856 091
001	FR FRANÇA	343 984	360 648	4.8	8.4	374 833	388 706	3.7	12.9	107.8	30 850	28 058
003	NL P.BAIXOS	202 287	176 060	-13.0	4.1	113 391	109 802	-3.2	3.6	62.4	- 88 895	- 66 257
004	DE ALEMANHA	505 718	597 362	18.1	13.9	312 818	444 822	42.2	14.8	74.5	- 192 900	- 152 540
005	IT ITÁLIA	248 712	208 290	-16.3	4.8	115 553	126 070	9.1	4.2	60.5	- 133 158	- 82 220
006	GB REINO UNIDO	162 648	152 156	-6.5	3.5	187 008	180 785	-3.3	6.0	118.8	24 360	28 629
007	IE IRLANDA	30 891	31 598	2.3	0.7	14 703	17 310	17.7	0.6	54.8	- 16 187	- 14 288
008	DK DINAMARCA	20 791	32 942	58.4	0.8	26 560	23 178	-12.7	0.8	70.4	5 770	- 9 764
009	GR GRÉCIA	7 523	5 002	-33.5	0.1	8 348	8 186	-1.9	0.3	163.6	824	3 184
010	ES ESPANHA	1 231 834	1 342 687	9.0	31.2	733 067	823 132	12.3	27.3	61.3	- 498 767	- 519 555
017	BE BÉLGICA	106 989	104 726	-2.1	2.4	103 759	78 999	-23.9	2.6	75.4	- 3 230	- 25 727
018	LU LUXEMBURGO	12 806	6 346	-50.4	0.1	3 029	3 374	11.4	0.1	53.2	- 9 778	- 2 972
030	SE SUÉCIA	39 378	49 659	26.1	1.2	28 624	32 392	13.2	1.1	65.2	- 10 754	- 17 267
032	FI FINLÂNDIA	23 939	17 707	-26.0	0.4	8 261	6 824	-17.4	0.2	38.5	- 15 678	- 10 883
038	AT ÁUSTRIA	25 521	31 706	24.2	0.7	16 135	14 209	-11.9	0.5	44.8	- 9 386	- 17 497
046	MT MALTA	194	380	95.5	0.0	367	428	16.8	0.0	112.8	172	49
053	EE ESTÓNIA	1 095	854	-22.0	0.0	809	1 071	32.3	0.0	125.4	- 285	217
054	LV LETÓNIA	465	59	-87.3	0.0	1 961	1 764	-10.0	0.1	2977.7	1 495	1 705
055	LT LITUÂNIA	663	973	46.8	0.0	969	826	-14.7	0.0	84.9	306	- 147
060	PL POLÓNIA	15 875	17 561	10.6	0.4	21 645	20 771	-4.0	0.7	118.3	5 770	3 210
061	CZ REP.CHECA	20 854	20 076	-3.7	0.5	11 365	15 853	39.5	0.5	79.0	- 9 488	- 4 223
063	SK ESLOVÁQUIA	1 978	2 638	33.4	0.1	3 255	2 754	-15.4	0.1	104.4	1 277	116
064	HU HUNGRIA	7 810	11 633	48.9	0.3	11 754	10 727	-8.7	0.4	92.2	3 944	- 905
066	RO ROMÉNIA	4 660	3 691	-20.8	0.1	5 655	6 954	23.0	0.2	188.4	995	3 264
068	BG BULGÁRIA	3 484	4 124	18.4	0.1	644	771	19.7	0.0	18.7	- 2 841	- 3 353
091	SI ESLOVÉNIA	3 599	4 839	34.5	0.1	3 896	4 209	8.0	0.1	87.0	298	- 630
600	CY CHIPRE	194	121	-37.9	0.0	1 126	1 260	12.0	0.0	1045.1	931	1 140
	DIVERSOS	33	178		0.0	2 298	2 746	19.5	0.1	1541.8	2 266	2 568
EXTRA UE-27		1 015 588	1 120 238	10.3	26.0	517 119	682 722	32.0	22.7	60.9	- 498 469	- 437 516
dos quais ^[1] :												
1- EUROPA		199 630	206 452	3.4	4.8	58 641	66 180	12.9	2.2	32.1	- 140 988	- 140 273
EFTA		105 475	116 292	10.3	2.7	31 619	27 114	-14.2	0.9	23.3	- 73 856	- 89 178
024	IS ISLANDIA	1 024	1 090	6.5	0.0	392	282	-28.3	0.0	25.8	- 631	- 808
028	NO NORUEGA	54 480	85 037	56.1	2.0	8 057	7 915	-1.8	0.3	9.3	- 46 423	- 77 122
039	CH SUICA	49 893	30 122	-39.6	0.7	23 120	18 913	-18.2	0.6	62.8	- 26 773	- 11 209
OUTR. EUROPA		94 155	90 160	-4.2	2.1	27 022	39 065	44.6	1.3	43.3	- 67 133	- 51 095
052	TR TURQUIA	28 445	27 012	-5.0	0.6	17 635	24 154	37.0	0.8	89.4	- 10 810	- 2 858
075	RU RUSSIA	47 006	53 300	13.4	1.2	6 775	11 298	66.8	0.4	21.2	- 40 231	- 42 003
092	HR CROÁCIA	60	193	219.7	0.0	456	825	80.8	0.0	427.5	396	632
2- ÁFRICA		204 283	296 867	45.3	6.9	127 266	192 997	51.6	6.4	65.0	- 77 017	- 103 870
MAGHREB		123 889	62 285	-49.7	1.4	24 117	21 552	-10.6	0.7	34.6	- 99 772	- 40 733
204	MA MARROCOS	3 334	7 452	123.5	0.2	10 742	12 142	13.0	0.4	162.9	7 407	4 690
208	DZ ARGELIA	118 103	53 409	-54.8	1.2	8 333	4 399	-47.2	0.1	8.2	- 109 770	- 49 011
212	TN TUNISIA	2 452	1 424	-41.9	0.0	5 042	5 012	-0.6	0.2	352.0	2 590	3 588
PALOP		1 451	1 992	37.2	0.0	90 382	146 969	62.6	4.9	7379.6	88 931	144 977
247	CV C VERDE	518	723	39.6	0.0	12 337	20 479	66.0	0.7	2831.2	11 819	19 755
257	GW G BISSAU	82	20	-76.0	0.0	1 546	2 576	66.6	0.1	13105.8	1 464	2 556
311	ST S TOM PR	15	15	-0.3	0.0	2 215	2 123	-4.2	0.1	13775.9	2 200	2 107
330	AO ANGOLA	19	356	1762.7	0.0	70 783	117 108	65.4	3.9	32851.3	70 764	116 752
366	MZ MOCAMBIQ	817	877	7.3	0.0	3 500	4 684	33.8	0.2	534.2	2 683	3 807
OUTR. ÁFRICA		78 943	232 590	194.6	5.4	12 767	24 476	91.7	0.8	10.5	- 66 176	- 208 114
216	LY LIBIA	8 641	64 843	650.4	1.5	73	1 273	1631.8	0.0	2.0	- 8 568	- 63 570
220	EG EGIPTO	2 325	4 120	77.2	0.1	1 582	3 353	111.9	0.1	81.4	- 743	- 768
272	CI C MARFIM	791	1 119	41.5	0.0	222	315	42.2	0.0	28.1	- 570	- 805
288	NG NIGERIA	26 303	65 425	148.7	1.5	539	820	52.1	0.0	1.3	- 25 764	- 64 605
388	ZA AFR SUL	6 034	17 998	198.3	0.4	4 654	7 256	55.9	0.2	40.3	- 1 380	- 10 742

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

(continua)

Janeiro

Valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas		ENTRADAS (Cif)				SAÍDAS (Fob)				Cobert	Saldo (fob-cif)	
Principais Países		2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	2006	2007	Taxa Var	Estrut 2007	(fob/cif) 2007	2006	2007
Cod												
3- AMÉRICA		266 458	260 845	-2.1	6.1	198 744	261 881	31.8	8.7	100.4	- 67 714	1 036
NAFTA		91 163	132 292	45.1	3.1	161 942	174 297	7.6	5.8	131.8	70 779	42 005
400	US E U AMER	75 674	82 039	8.4	1.9	128 812	156 606	21.6	5.2	190.9	53 138	74 567
404	CA CANADA	12 891	15 610	21.1	0.4	8 148	8 905	9.3	0.3	57.0	- 4 743	- 6 705
412	MX MEXICO	2 598	34 642	1233.2	0.8	24 982	8 785	-64.8	0.3	25.4	22 384	- 25 857
MERCOSUL		144 094	96 710	-32.9	2.2	28 080	39 129	39.3	1.3	40.5	- 116 013	- 57 582
508	BR BRASIL	130 387	90 740	-30.4	2.1	19 900	20 801	4.5	0.7	22.9	- 110 488	- 69 940
528	AR ARGENTIN	12 843	2 610	-79.7	0.1	8 083	17 916	121.6	0.6	686.5	- 4 760	15 306
OUTR AMÉRICA		31 201	31 842	2.1	0.7	8 721	48 455	455.6	1.6	152.2	- 22 479	16 613
424	HN HONDURAS	272	262	-3.7	0.0	104	36	-64.9	0.0	13.9	- 168	- 225
436	CR COS-RICA	2 265	1 947	-14.0	0.0	232	127	-45.3	0.0	6.5	- 2 033	- 1 820
448	CU CUBA	1	284	20795.9	0.0	250	747	199.2	0.0	263.4	248	464
480	CO COLOMBIA	18 336	2 849	-84.5	0.1	626	191	-69.5	0.0	6.7	- 17 711	- 2 658
484	VE VENEZUEL	205	293	43.2	0.0	236	1 354	473.9	0.0	461.4	31	1 061
500	EC EQUADOR	1 359	1 634	20.2	0.0	129	110	-14.3	0.0	6.8	- 1 230	- 1 523
512	CL CHILE	3 340	2 245	-32.8	0.1	4 897	4 903	0.1	0.2	218.3	1 557	2 657
4- ÁSIA		342 837	350 462	2.2	8.1	96 519	136 337	41.3	4.5	38.9	- 246 318	- 214 125
PRÓX/MÉD OR		109 098	100 923	-7.5	2.3	17 767	19 013	7.0	0.6	18.8	- 91 330	- 81 909
612	IQ IRAQUE	43 773	24 158	-44.8	0.6				0.0	0.0	- 43 773	- 24 158
616	IR IRAO	1 543	39 822	2480.3	0.9	2 231	413	-81.5	0.0	1.0	688	- 39 408
624	IL ISRAEL	4 508	6 111	35.5	0.1	4 910	6 872	40.0	0.2	112.5	401	762
632	SA ARB SAUD	55 037	28 949	-47.4	0.7	4 385	3 916	-10.7	0.1	13.5	- 50 652	- 25 033
647	AE EMIRATOS	2 603	286	-89.0	0.0	3 246	3 754	15.6	0.1	1311.0	644	3 468
ASEAN		25 686	33 860	31.8	0.8	44 060	67 070	52.2	2.2	198.1	18 374	33 209
680	TH TAILAND	4 688	10 466	123.2	0.2	423	1 069	152.8	0.0	10.2	- 4 265	- 9 396
700	ID INDONES	9 314	5 895	-36.7	0.1	155	379	144.4	0.0	6.4	- 9 159	- 5 517
701	MY MALASIA	5 402	9 617	78.0	0.2	4 981	20 130	304.1	0.7	209.3	- 4 211	10 513
706	SG SINGPURA	3 218	3 634	12.9	0.1	37 757	42 494	12.5	1.4	1169.2	34 539	38 859
708	PH FILIPIN	1 257	1 210	-3.8	0.0	356	682	91.4	0.0	56.4	- 901	- 528
OUTROS ÁSIA		208 053	215 679	3.7	5.0	34 692	50 254	44.9	1.7	23.3	- 173 361	- 165 425
626	TL TIMOR	74	11	-85.0	0.0	68	172	151.6	0.0	1542.6	- 6	161
662	PK PAQUISTAO	6 283	11 095	76.6	0.3	581	1 178	102.8	0.0	10.6	- 5 702	- 9 917
664	IN INDIA	16 998	21 202	24.7	0.5	3 101	1 547	-50.1	0.1	7.3	- 13 897	- 19 655
720	CN CHINA	63 289	76 353	20.6	1.8	13 773	18 124	31.6	0.6	23.7	- 49 516	- 58 229
728	KR COREA SL	20 531	24 022	17.0	0.6	2 010	2 985	48.5	0.1	12.4	- 18 521	- 21 037
732	JP JAPAO	51 313	41 576	-19.0	1.0	7 720	18 426	138.7	0.6	44.3	- 43 593	- 23 150
736	TW TAIWAN	10 227	5 860	-42.7	0.1	662	939	41.8	0.0	16.0	- 9 565	- 4 921
740	HK HONGKONG	2 880	2 204	-23.5	0.1	5 501	5 583	1.5	0.2	253.3	2 621	3 379
743	MO MACAU	195	24	-87.6	0.0	885	804	-9.2	0.0	3318.4	690	779
5- AUSTR,OC,REG P.		2 341	5 581	138.4	0.1	6 103	4 228	-30.7	0.1	75.8	3 762	- 1 353
800	AU ASTRALIA	1 588	4 102	158.3	0.1	4 641	3 334	-28.2	0.1	81.3	3 053	- 767
804	NZ N ZELAND	754	1 480	96.3	0.0	922	544	-41.0	0.0	36.8	169	- 936
6- DIVERSOS		39	31		0.0	29 846	21 100	-29.3	0.7	69149.8	29 807	21 069

Por memória:

OCDE (excl.países UE)	299 191	346 732	15.9	8.1	226 440	250 850	10.8	8.3	72.3	- 72 751	- 95 882
ACP	67 279	162 925	142.2	3.8	97 318	192 874	98.2	6.4	118.4	30 039	29 949
CPLP	131 913	92 743	-29.7	2.2	110 350	167 942	52.2	5.6	181.1	- 21 563	75 199
CEI (Com.Estados Indep.)	93 365	92 270	-1.2	2.1	8 124	13 150	61.9	0.4	14.3	- 85 240	- 79 120
Mashrak	3 144	4 873	55.0	0.1	3 071	5 435	77.0	0.2	111.5	- 73	562
Países da Am.Latina	174 001	147 568	-15.2	3.4	60 995	57 329	-6.0	1.9	38.8	- 113 005	- 90 239
Merc.Comum Am.Central	3 415	2 839	-16.9	0.1	1 243	978	-21.3	0.0	34.4	- 2 172	- 1 861
Grupo Andino	20 541	10 834	-47.3	0.3	1 288	2 604	102.2	0.1	24.0	- 19 253	- 8 231
ASEM (relac. Euro-Ásia)	160 691	175 693	9.3	4.1	67 562	106 580	57.8	3.5	60.7	- 93 129	- 69 113
China+H.Kong+Macau	66 364	78 582	18.4	1.8	20 159	24 511	21.6	0.8	31.2	- 46 205	- 54 071
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	46 947	55 803	18.9	1.3	51 334	73 199	42.6	2.4	131.2	4 387	17 396
OPEP	265 522	283 245	6.7	6.6	19 892	17 404	-12.5	0.6	6.1	- 245 630	- 265 841

[1] Os dados Extra-UE do ano horizonte reportam-se a uma 2ª versão, implícita no mês seguinte, já disponível nesta data

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para Intra-UE); 2006 - versão preliminar do ano; 2007 - versão preliminar.

Abreviaturas utilizadas

VH	Varição homóloga
VH real	Varição homóloga real
M3M	Média móvel de 3 meses
VH/M3M	Varição homóloga da média móvel de 3 meses
v.c.s.	Valores corrigidos de sazonalidade
VE	Valor efectivo
N/(M12M) N-12	Valor do mês N dividido pela média móvel de 12 meses, centrada em N-12
SER-VE	Saldo das respostas extremas (valor efectivo)
<hr/>	
BP	Banco de Portugal
Cif	Custo, seguro e frete
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comissão Europeia
OPEP	Organização de Países Exportadores de Petróleo
EFTA	Associação Europeia de Comércio Livre
Eurostat	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
CPLP	Comunidade de Países de Língua Portuguesa
IHPC	Índice harmonizado de preços no consumidor
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
FOB	“Free on Board”
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PEC	Plano de Estabilidade e Crescimento
PIB	Produto Interno Bruto
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
UE	União Europeia